Universidade Estadual de Londrina

CAMILA RODRIGUES FERRAZ

MECANISMOS PERIFÉRICOS ENVOLVIDOS NA HIPERALGESIA INDUZIDA PELA JARARAGINA:

PARTICIPAÇÃO DAS CITOCINAS TNF-α E IL-1β E DO FATOR DE TRANSCRIÇÃO NFκB

Londrina
2015

CAMILA RODRIGUES FERRAZ

MECANISMOS PERIFÉRICOS ENVOLVIDOS NA HIPERALGESIA INDUZIDA PELA JARARAGINA:

PARTICIPAÇÃO DAS CITOCINAS TNF-α E IL-1β E DO FATOR DE TRANSCRIÇÃO NFκB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Ciência da Saúde da Universidade Estadual de Londrina

Orientador: Waldiceu Aparecido Verri Junior.

Coorientador: Cristiani Baldo da Rocha.

Londrina
2015

Catalogação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F381m Ferraz, Camila Rodrigues.

Mecanismos periféricos envolvidos na hiperalgesia induzida pela jararagina : participação das citocinas TNF-α e IL-1β e do fator de transcrição NF_KB / Camila Rodrigues Ferraz. – Londrina, 2015.

68 f. il.

Orientador: Waldiceu Aparecido Verri Junior.

Coorientador: Cristiani Baldo da Rocha.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2015.

Inclui bibliografia.

CAMILA RODRIGUES FERRAZ

MECANISMOS PERIFÉRICOS ENVOLVIDOS NA HIPERALGESIA INDUZIDA PELA JARARAGINA:

PARTICIPAÇÃO DAS CITOCINAS TNF-α E IL-1β E DO FATOR DE TRANSCRIÇÃO NFκB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Ciência da Saúde da Universidade Estadual de Londrina

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Prof. Dr. Waldiceu Aparecido Verri Junior
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____

Prof. Dr. Fábio Henrique Kwasniewski
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____

Profa. Dra. Graziela Scalianti Ceravolo
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 16 de março de 2015**.**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Claúdio e Rosa, por sempre acreditarem em mim e por me ensinarem a nunca desistir apesar das dificuldades. Obrigada pela generosidade e por entenderem que minhas escolhas muitas vezes demandaram momentos de ausência!

À minha irmã, Taine, por ser minha confidente e melhor amiga. Agradeço pelo apoio, incentivo, carinho, e, principalmente por encher de alegria o meu dia-a-dia!

À todos meus avós, tios, tias, primos e primas que com suas palavras de incentivo e manifestações de afeto, foram importantes para que eu atingisse meus objetivos.

Ao Diego, que acompanhou cada passo da minha trajetória acadêmica com amor e paciência... Obrigada por estar sempre ao meu lado e me incentivar!

Ao meu orientador, Waldiceu, agradeço por ter me acolhido em seu grupo, mesmo sabendo que eu desconhecia pipetas, ponteiras e afins... Obrigada pelos ensinamentos e oportunidade de crescimento; pela amizade e confiança depositada durante todos esses anos!

À minha mãe de laboratório, Cássia, pela companhia, pelo conhecimento compartilhado e pelo auxílio nos experimentos, inclusive aos domingos e feriados. Obrigada também pelos inúmeros momentos descontraídos! Você foi imprescindível para que eu chegasse até aqui.

À Marília, Sandra e Thacy, pela amizade, competência e ajuda em etapas importante deste trabalho. Guardo vocês em meu coração!

À todos do laboratório que me acompanharam por este longo caminho, meu muito obrigada.

À Fernanda, Maria e Franciele e aos amigos que fiz em Londrina, pela amizade e pelas longas horas de conversas que foram essenciais para que eu não me afastasse “do mundo”.

Às minhas amigas-irmãs da UFU, agradeço pela amizade, pela sinceridade, pelo companheirismo e pela confiança. Mesmo estando geograficamente afastadas, nosso grupo ainda renderá bons frutos.Obrigada por tudo!

Aos meus amados amigos de Pbacity, obrigada pela amizade, companheirismo e bons momentos em Paranaíba. É muito bom ter amigos como vocês!

A CAPES pelo apoio financeiro que permitiu a realização do mestrado.

Agradeço a UEL, em especial, ao departamento de Ciências da Saúde e de Patologia experimental.

FERRAZ, Camila Rodrigues. **Mecanismos periféricos envolvidos na hiperalgesia induzida pela jararagina em camundongos:** participação das citocinas TNF-α e IL-1β e do fator de transcrição NFκB. 2015. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

RESUMO

A Jararagina é uma metaloproteinase hemorrágica presente no veneno da *Bothrops jararaca*, cujo efeito nociceptivo e mecanismos nociceptivos com enfoque na participação das citocinas pró-inflamatórias TNF-α e IL-1β e do fator de transcrição (NFκB) foram investigados. A administração intraplantar de jararagina (1, 10, 100 e 1000 ng/pata) induziu hiperalgesia mecânica e aumentou os níveis de TNF-α 1ª,3ª e 5ª hora e IL-1β na 0,5ª, 1ª e 3ª hora após sua administração. O pré-tratamento com a morfina (2, 6, 12 µg/paw) inibiu a hiperalgesia mecânica induzida pela jararagina. O pré-tratamento sistêmico ou local com Etanercept (10 mg/Kg; 100 µg/pata), IL-1ra (30 mg/Kg; 100 pg/pata) e PDTC (100 mg/Kg; 100 µg/pata), respectivamente, inibiram a hiperalgesia mecânica induzida pela jararagina. O pré-tratamento com PDTC diminuiu os níveis de TNF-α e IL-1β produzido pela administração da jararagina. A co-administração de jararagina (0,1 ng/pata) com TNF-α (0,1 pg/pata) ou jararagina (0,1 ng/pata) com IL-1β (1 pg/pata) demonstrou potencialização da hiperalgesia mecânica comparada a administração separada de jararagina, TNF-α e IL-1β. Dessa forma, este estudo demonstrou o envolvimento das citocinas pró-inflamatórias TNF-α e IL-1β e do fator de transcrição NFκB na hiperalgesia mecânica induzida pela jararagina.

Palavras-chave: Jararagina. Metaloproteinase. Citocina. Fator de transcrição nuclear. Hiperalgesia.

FERRAZ, Camila Rodrigues. **Peripheral mechanisms involved in jararhagin-induced mechanical hyperalgesia in mice:** participation of the cytokines TNF-α and IL-1 β, and the transcription factor NFκB. 2015. 68 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

ABSTRACT

Jararhagin is hemorrhagic metalloprotease isolated from *Bothrops jararaca* snake venom. In the present study, the participation of prohyperalgesic cytokines (TNF-α and IL-1β) and transcription factor (NFκB) in jararhagin-induced mechanical hyperalgesia were evaluated. Intraplantar administration of jararhagin (1, 10, 100 and 1000 ng/paw) induced mechanical hyperalgesia and increased the levels of TNF-α 1, 3 and 5 h, and IL-1β levels at 0.5, 1 and 3 hour after its administration. The pre-treatment with morphine (2, 6, 12 µg/paw) inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia. The systemic or local pre-treatment with Etanercept (10 mg/Kg; 100 µg/paw), IL-1ra (30 mg/Kg; 100 pg/paw) and PDTC (100 mg/Kg; 100 µg/paw), respectively, inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia. The pre-treatment with PDTC decreased the levels of TNF-α and IL-1β produced by the administration of jararhagin. Co-administration of jararhagin (0,1 ng/paw) plus TNF-α (0,1 pg/paw) or jararhagin (0,1 ng/paw) plus IL-1β (1 pg/paw) demonstrated a potentiating hyperalgesic response of those combinations. Thus, the present study demonstrated the involvement of pro-hyperalgesic cytokines TNF-α and IL-1β, and nuclear transcriptions factor NFκB in jararhagin-induced mechanical hyperalgesia in mice.

Keywords: Jararhagin. Metalloprotease. Cytokines. NFκB. Hyperalgesia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de detectar estímulos potencialmente nocivos (nociceptivos) é conferida pelo sistema somatosensorial, e envolve interações complexas entre mecanismos periféricos e centrais. A detecção de estímulos nocivos depende da ativação dos neurônios nociceptivos ou nociceptores, que são amplamente distribuídos pelo corpo (pele, músculos, articulações, vísceras e meninges). As fibras nociceptivas englobam as fibras A-delta que transduzem estímulos mecânicos e as fibras C que transduzem estímulos mecânicos, térmicos ou químicos em impulsos elétricos que serão então transmitidos ao sistema nervoso central (Macintyre et al., 2010).

A lesão tecidual associada à infecção, inflamação ou isquemia resulta na liberação de inúmeros mediadores, dentre os quais as prostaglandinas e as aminas simpáticas desempenham papel proeminente (Ferreira and Nakamura, 1979, Khasar et al., 1999). Esses mediadores interagem preferencialmente com receptores metabotrópicos (receptores que não estão ligados diretamente aos canais iônicos, mas às vias metabólicas de sinalização intracelular) expressos na membrana neuronal das fibras C, associadas à condução da dor inflamatória (Schaible and Schmidt, 1988). A interação desses mediadores com seus respectivos receptores resulta na liberação de mensageiros secundários, tais como a adenosina 3’ 5’ monofosfato cíclico (AMPc), proteína quinase A (PKA) e proteína quinase C (PKC). Consequentemente, ocorre a fosforilação de canais de sódio dependentes de voltagem (Nav1.8) e a inibição de canais de potássio, que diminuem o limiar de disparo de potenciais de ação dos neurônios aumentando sua excitabilidade (revisado por Ferreira et al., 2008).

Estímulos inflamatórios como (lipopolissacarídeo) LPS e carragenina induzem a liberação de uma cascata hierárquica de citocinas, que por sua vez promovem a liberação de mediadores tais como prostaglandinas e aminas simpáticas (Cunha et al., 2005, Verri et al.,2006a). O estímulo inflamatório é reconhecido por células residentes tais como macrófagos e mastócitos que liberam diferentes citocinas e quimiocinas, com papel chave no desencadeamento da dor inflamatória. A primeira evidência experimental da participação de citocinas na dor inflamatória foi obtida por Ferreira e colaboradores em 1988. Neste trabalho, foi demonstrado que injeção intraplantar de interleucina-1β (IL-1β) induz hiperalgesia mecânica severa, dependente da liberação de prostanoides. Posteriormente a este achado, inúmeras citocinas, quimiocinas e outras moléculas, foram descritas como componentes de uma cascata de mediadores responsáveis pela liberação de prostaglandinas, aminas simpáticas, endotelinas, entre outros, que ativam diretamente os nociceptores, gerando um panorama de sinalização celular específico para cada doença ou modelo experimental (Verri et al., 2006a).

O fator de necrose tumoral-alfa (TNF-α) desempenha papel chave no desencadeamento da dor inflamatória (Cunha *et al.*, 1992). Diferentes estímulos inflamatórios como o LPS e a carragenina induzem a liberação de bradicinina que estimula a liberação do TNF-α. O TNF-α induz a produção de IL-6 e IL-1β, que estimulam a formação de produtos da ciclooxigenase através da indução enzimática da ciclooxigenase-2 (COX-2), resultando principalmente na produção de prostaglandina E2, elemento fundamental para o estabelecimento da hiperalgesia inflamatória. O TNF-α também é capaz de induzir a liberação de quimiocinas (IL-8/CXCL8 em humanos, CINC-1 em ratos), que estimulam a liberação/produção de aminas simpáticas (Cunha et al.,1991, Cunha et al.,1992, Ferreira et al.,1988, Ferreira et al.,1993a, Ferreira et al.,1993b, Lorenzetti et al.,2002).

Outras citocinas também são importantes na gênese da hiperalgesia inflamatória de origem imune. As citocinas IL-15 e IL-18 são cruciais para o desenvolvimento da hiperalgesia em modelos de inflamação tipo Th1. O desafio com ovalbumina em camundongos imunizados resulta na liberação de IL-15 e IL-18, que induzem a produção sequencial de interferon-γ, endotelina-1, culminando na síntese de prostaglandina E2 (Verri et al.,2007, Verri et al.,2006b). Posteriormente, a participação de citocinas pleiotrópicas IL-33 e IL-17, na hiperalgesia de origem imune também foi descrita. A IL-33 é capaz de mediar a hiperalgesia cutânea e articular através da liberação sequencial de TNF-α, IL-1β, IFN-γ, endotelina-1 e prostaglandinas (Verri et al., 2008). A IL-17 foi descrita como uma importante citocina pró-nociceptiva liberada em modelo de artrite induzida por antígeno. O mecanismo de ação da IL-17 é dependente de neutrófilos, citocinas (TNF-α, IL-1β), quimiocinas, metaloproteinases de matriz extracelular (MMPs), endotelinas, prostaglandinas, e aminas simpáticas (Pinto et al., 2010). Esses achados refletem a natureza multifatorial da dor de origem inflamatória que é mediada por diferentes citocinas, que atuam paralelamente, em sequência ou até mesmo em sinergismo (Verri et al., 2008). É importante ressaltar a participação do TNF-α e IL-1β na maioria dos modelos de dor e seu papel como alvos terapêuticos comprovados clinicamente (Verri, et.al., 2006a).

Durante o processo inflamatório, além da produção de citocinas pró-nociceptivas, também ocorre a liberação de outras citocinas, capazes de modular negativamente o processo inflamatório e consequentemente, a dor inflamatória, sendo consideradas anti-nociceptivas. As principais são IL-4, IL-10, IL-13 e o antagonista de receptor da IL-1 (IL-1ra), uma molécula endógena que limita a disponibilidade de receptores para a IL-1α e IL-1β reduzindo a ativação pró-inflamatória celular (revisado por Verri et al., 2006a).

Outros mecanismos também são responsáveis pela regulação de citocinas pró-nociceptivas/inflamatórias. O fator de transcrição nuclear NFκB, por exemplo, é uma peça chave no controle da imunidade inata e adaptativa. Ele está presente no citoplasma em associação com proteínas inibitórias conhecidas como inibidores do NFκB (IκB). Após a

ativação celular, por exemplo por citocinas ou agonistas de receptores tipo toll, o IκB é fosforilado e sofre degradação pelo sistema proteassoma, o que culmina na translocação do NFκB para o núcleo, onde regula a transcrição de diversos genes, tais como citocinas, quimiocinas, moléculas de adesão, MMPs, ciclooxigenase 2 (COX-2) e óxido nítrico sintase (iNOS). Além disso, alguns trabalhos demonstram que o TNF-α e IL-1β também podem induzir a fosforilação e ativação do NFκB independente da degradação do IκB (Li and Verma, 2002).

Paralelamente, a ativação de diferentes vias de sinalização (MAPK e PI_3K) pode estar envolvida na hiperalgesia através da modulação de canais iônicos, aumento da produção de citocinas, e outros mediadores que resultam na sensibilização de nociceptores (Gao and Ji, 2010). Recentemente, foi demonstrado que a hiperalgesia induzida pelo fator estimulador de colônias granulocitárias (G-CSF) é mediada por MAPK (ERK, JNK, p38) e PI_3K (Carvalho et al., 2011). Outras moléculas, tais como as MMPs (Kawasaki et al., 2008) e caspase-1 (Cunha et al., 2010), também estão envolvidas no desenvolvimento da dor neuropática, e na gênese na hiperalgesia inflamatória induzindo a maturação da IL-1β, respectivamente. Desta forma, uma miríade de moléculas participam da gênese e da regulação da dor inflamatória. O entendimento desses mecanismos complexos pode ser útil para identificação de novos alvos de ação de drogas que visam combater/minimizar a dor de diferentes etiologias.

Dor e inflamação são associados ao envenenamento por serpentes botrópicas, responsáveis pela maioria dos acidentes ofídicos no Brasil (Ministério da Saúde, 2014; Gutierrez et al.,1998, Gutierrez and Rucavado, 2000). Associando-se a estes sintomas, hemorragia, edema e mionecrose se instalam no local da picada, resultando em sérias complicações clínicas, como sequelas permanentes ou até mesmo a amputação do membro afetado (Gutierrez et al., 1998). O tratamento das vítimas é realizado pela administração da soroterapia, que neutraliza com eficiência os efeitos sistêmicos do envenenamento, tais como alterações na coagulação sanguínea e cardiovasculares, choque hipovolêmico e alterações renais. No entanto, os efeitos locais, como hemorragia, necrose (Cardoso et al., 1993), hiperalgesia e edema (Picolo et al., 2002) não são neutralizados com eficiência. Diante disso, estudos que visam elucidar os mecanismos envolvidos na dor e inflamação induzidos pelo envenenamento são importantes para desenvolvimento de estratégias terapêuticas que visam melhorar o tratamento das vítimas de acidentes ofídicos.

O primeiro relato sobre o efeito hiperalgésico de venenos botrópicos foi descrito em 1994 (Teixeira et al., 1994). Nesse trabalho, verificou-se que a hiperalgesia induzida pelo veneno de *Bothrops jararaca*, serpente amplamente distribuída nas regiões Sul e Sudeste do país, é mediada por prostagladinas, leucotrienos e fator de agregação plaquetária (PAF). Posteriormente, a participação de bradicinina (Chacur et al., 2001, Chacur et al., 2002) e

aminas biogênicas (Rocha et al., 2000) também foi relatada. Estudando os componentes isolados do veneno de *Bothrops asper*, verificou-se que as fosfolipases A2 miotóxicas desempenhavam papel crucial na indução da hiperalgesia (revisado por Teixeira et al., 2009). A hiperalgesia induzida pela MT-I e MT-II, miotoxinas isoladas do veneno *B. asper* é mediada por aminas biogênicas, leucotrienos e citocinas (TNF-α e IL-1β) (Chacur et al., 2003). Além disso, a administração periférica e periciática dessas duas miotoxinas também induz sensibilização da medula espinhal, através da liberação de citocinas, prostanoides e óxido nítrico (Chacur et al., 2004a, Chacur et al., 2004b), o que além de demonstrar o envolvimento de mecanismos espinais ativados por estímulo periférico, sugere a possibilidade do controle espinal da dor induzida pelo veneno, que não é neutralizada pelo tratamento com soro antiofídico. Um mecanismo alternativo que poderia acentuar a hiperalgesia induzida por fosfolipases A2 miotóxicas foi recentemente descrito (Cintra-Francischinelli et al., 2010). Nesse trabalho, foi relatado que miotoxinas (MT-I e MT-II) induziram liberação de ATP e íons potássio, potentes estimuladores de neurônios periféricos, em cultura de células musculares e em biópsias de músculos. Esse mecanismo poderia contribuir para disseminação da dor e lesão muscular induzidas por essas toxinas.

Outra importante classe de toxinas envolvidas na patologia local do envenenamento são as metaloproteinases de veneno de serpentes (SVMPs). As SVMPs compreendem uma série de enzimas dependentes de zinco, que são encontradas em grande quantidade nos venenos botrópicos (Fox and Serrano, 2005). As SVMPs representam cerca de 51.5% do veneno de *B. jararaca* (Fox et al., 2006), enquanto que as miotoxinas possuem composição minoritária (Moura-da-Silva et al., 1991). Interessantemente, foi descrito que as SVMPs são as principais responsáveis pela hiperalgesia induzida pelo veneno de *B. jararaca*, e que miotoxinas e serinoproteinases não contribuem significativamente para esse efeito (Zychar et al., 2010). Diante disso, o papel das SVMPs na hiperalgesia induzida por veneno de *B. jararaca* deve ser considerado.

O potencial hiperalgésico de SVMPs não foi muito explorado. Alguns trabalhos na década de 1990 relataram que as SVMPs não estavam envolvidas na hiperalgesia induzida pelo veneno de *B. jararaca* (Chacur et al., 2001, Chacur et al., 2002). Porém, estudos posteriores trouxeram novas evidências demonstrando o efeito hiperalgésico destas toxinas. A abordagem experimental da maioria destes estudos consistia na utilização de inibidores de SVMPs tais com o EDTA e a orto-fenantrolina, para inativar SVMPs presentes no veneno total. Desta forma, foi verificado que as SVMPs participavam efetivamente do desencadeamento da dor e inflamação induzidas pelo veneno de *B. jararaca* (Bonavita et al., 2006, Rocha et al., 2000, Zychar et al., 2010). A literatura descreve apenas dois trabalhos onde o efeito hiperalgésico de SVMPs isoladas foi estudado (Dale et al., 2004, Fernandes et al., 2007). A primeira evidência do efeito hiperalgésico de SVMPs foi descrito

para a jararagina, toxina hemorrágica mais abundante do veneno de *B. jararaca* (Dale et al., 2004). No entanto, os mecanismos/mediadores envolvidos nesse efeito não foram explorados. Fernandes e colaboradores (2007), demonstraram que a BaP1, SVMP isolada de *B. asper*, foi capaz de induzir hiperalgesia articular, num mecanismo dependente de prostanglandina E2 e TNF-α. Desta forma, novos estudos buscando avaliar o potencial hiperalgésico de SVMPs são importantes para identificar os principais mecanismos envolvidos neste efeito.

Considerando as evidências descritas acima, a jararagina representa uma boa ferramenta para estudar a hiperalgesia induzida pelas SVMPs. A jararagina é uma proteína de cadeia única, de 52 KDa, composta pelo domínio metaloproteinase, domínio tipo-disintegrina e pelo domínio rico em cisteínas (Paine et al., 1992). O domínio catalítico inclui o sítio de ligação com o zinco (HEBXHXBGBXH) e o motivo estrutural “met turn” que também estão presentes nas MMPs e estão envolvidos com a catálise de componentes de matriz extracelular (Bode et al., 1993). Seguindo-se ao domínio catalítico, o domínio tipo-disintegrina conserva os resíduos de cisteína nas mesmas posições que as disintegrinas clássicas que contêm o tripeptídeo funcional RGD, apresentando substituições nesses resíduos pela sequência SECD. Além disso, a jararagina possui a adição de um domínio carboxi-terminal rico em cisteínas, ao qual tem sido atribuídas propriedades adesivas à componentes plasmáticos e proteínas da matriz (Serrano et al., 2006). Além da similaridade estrutural com as MMPs, observada no domínio catalítico, a jararagina apresenta similaridade estrutural com as ADAMs, proteínas envolvidas em comunicação e regulação da função celular, principalmente nos domínios tipo-disintegrina e rico em cisteínas (Fox and Serrano, 2008).

Dentre as principais atividades biológicas da jararagina, destaca-se sua intensa atividade hemorrágica (Paine et al., 1992) correlacionada com a degradação de componentes plasmáticos (Kamiguti et al., 1994), afinidade e hidrólise de colágeno (Baldo et al., 2010, Moura-da-Silva et al., 2008) e inibição da agregação plaquetária (De Luca et al., 1995, Kamiguti et al., 1996). Em células endoteliais, a jararagina ativa a produção de óxido nítrico, prostaciclina e IL-8 (Schattner et al., 2005), entretanto, interfere com a adesão focal induzindo apoptose (Baldo et al., 2008, Tanjoni et al., 2003). A jararagina também possui evidente efeito pró-inflamatório. Essa toxina é capaz de processar a forma precursora do TNF-α na mesma posição que a TACE (TNF-α converting enzyme /ADAM17), liberando o TNF-α em sua forma biologicamente ativa *in vitro* (Moura-da-Silva et al., 1996). Estudos posteriores indicaram que a jararagina também induz a expressão de TNF-α, IL-6 e IL-1β em cultura de macrófagos (Clissa et al., 2001), e que a necrose induzida por essa toxina foi ausente em camundongos deficientes em TNFR1 e TNFR2, e parcialmente inibida em animais deficientes em IL-6 (Laing et al., 2003). Em outro estudo, (Gallagher et al., 2005)

verificaram um aumento significativo na expressão gênica de IL-1β, IL-6, TNF-α, CXCL1 (Chemokine-C-X-C-motif-ligand 1), CXCL2 (Chemokine-C-X-C-motif-ligand 2) e CXCL8 (Chemokine-C-X-C-motif-ligand 8) em fibroblastos e em tecido murino. A jararagina também induz migração leucocitária em camundongos, de forma dependente de macrófagos (Costa et al., 2002). No entanto, apesar da resposta inflamatória induzida pela jararagina ter sido muito explorada em algumas áreas, a relação dessa resposta com a indução de hiperalgesia não foi elucidada. Os dados anteriores obtidos por Dale e colaboradores (2004), mostraram apenas que a jararagina induziu hiperalgesia mecânica em ratos, mas não avançaram no sentido de estabelecer os mecanismos envolvidos neste efeito e sua correlação com a liberação de citocinas.

Uma vez que a dor é um importante sinal clínico observado em vítimas de acidentes ofídicos e em modelos experimentais nesses acidentes, a caracterização dos componentes/mecanismos envolvidos neste efeito é de extrema valia para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para melhorar o tratamento/recuperação das vítimas de acidentes ofídicos.

Nesse sentido, a jararagina mostra-se um bom modelo para estudar o efeito hiperalgésico das SVMPs. Uma vez que foi anteriormente demonstrado que a jararagina induz liberação de citocinas pró-inflamatórias e hiperalgesia mecânica, nossa hipótese considera que estes mediadores e/ou outros ainda não descritos poderiam ativar uma cascata de sinalização culminando na sensibilização de nociceptores, resultando em hiperalgesia inflamatória. Este aspecto ainda não foi abordado na literatura, e agregaria novas informações sobre a participação das SVMPs na hiperalgesia induzida pelos venenos ofídicos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a participação periférica das citocinas TNF-α e IL-1β e do fator de transcrição NFκB na hiperalgesia mecânica induzida pela jararagina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Avaliar se a jararagina induz hiperalgesia mecânica dose-dependente;
2. Avaliar a sensibilidade à morfina da hiperalgesia induzida pela jararagina;
3. Avaliar o perfil temporal da produção de TNF-α e IL-1β induzida pela administração de jararagina;
4. Avaliar se há participação do TNF-α, IL-1β e NFκB na hiperalgesia induzida pela jararagina com o tratamento com inibidores como etanercept, IL-1ra e PDTC.
5. Avaliar a participação do NFκB na produção de TNF-α e IL-1β induzida pela jararagina;
6. Avaliar se a hiperalgesia induzida pela jararagina é potencializada pelo TNF-α e IL-1β.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ANIMAIS

Os experimentos foram realizados utilizando camundongos machos da linhagem Swiss (20 a 25g). Os camundongos Swiss foram provenientes do biotério central da Universidade Estadual de Londrina. Para realização dos experimentos foram selecionados grupos de 06 camundongos (ao acaso). Os camundongos ficaram no biotério em ciclo claro/escuro (12/12h), com livre acesso a água e ração. As amostras selecionadas tinham características similares, sendo da mesma raça, mesmo sexo, mesma idade e pesos próximos. Foram realizadas duas repetições para cada modelo experimental. Foi utilizado o n=06 de animais por grupo.

Todos os experimentos foram conduzidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Experimental Animal da Universidade Estadual de Londrina, CEUA- UEL n°7786.2014.42.

3.2 VENENO

O veneno de *Bothrops jararaca* foi obtido do "*pool"* de venenos extraídos de serpentes mantidas em cativeiro no biotério central do Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantan, São Paulo-SP. As amostras de veneno foram liofilizadas e mantidas a -80°C até o momento do uso. A jararagina foi purificada conforme metodologia descrita por Paine e colaboradores (1992) e modificada por Moura-da-Silva e colaboradores (2003).

3.3 PROTOCOLOS EXPERIMENTAIS E TRATAMENTOS

A jararagina foi administrada via subcutânea intraplantar (i.pl.) nas doses de 1, 10, 100 e 1000 ng/pata, sendo escolhida a dose de 1000 ng/pata ou 1 µg/pata para os experimentos posteriores. Animais controles receberam a injeção i.pl com solução salina. Para avaliação da produção de citocinas, os camundongos foram eutanasiados com isofluorano inalatório e a coleta do tecido plantar de cada grupo experimental foi realizada nos tempos 1, 3 e 5 horas após o estímulo. A avaliação do efeito do PDTC na produção de citocinas foi realizado na 3° hora. Para a avaliação do tratamento com a morfina (agonista opióide) (Cristalia, São Paulo, Brasil), foi realizada um curva dose-resposta (2, 6, 12 µg/pata via i.pl.) 1 hora antes da administração de jararagina. Para a avaliação com os diferentes inibidores foi realizado o pré-tratamento com etanercept (Enbrel®, Wyeth Indústria Farmacêutica Ltda, São Paulo, Brazil), 10 mg/Kg, 200 µL, i.p., pré-tratamento 48 horas e 1

hora antes do estímulo ou 100 µg/pata, 20 µL, i.pl., pré-tratamento 1 hora antes da administração da Jararagina; IL-1ra (“National Institute of Biological Standards and Control”, UK), 30 mg/Kg, 200 µL, i.p. ou 100 pg/pata, 20 µL, i.pl., pré-tratamento 30 minutos antes do estímulo e PDTC (Santa Cruz Biotechnology, Dallas, Estados Unidos da América), (100 mg/Kg, 100 µL s.c. ou 100 µg/pata, 20 µL, i.pl., pré-tratamento 30 minutos antes do estímulo (doses padronizadas no laboratório em experimentos preliminares). Após o estímulo com a jararagina (1µg/pata) os animais foram avaliados quanto à hiperalgesia mecânica nos tempos 0,5, 1, 2, 3, 4, 5 e 7 horas.

Para avaliar a possível potenciação das citocinas com a jararagina os animais receberam injeção intraplantar de jararagina (0,1 ng/pata), TNF-α (0,1 pg/pata), IL-1β (1 pg/pata) ou co-injeção de jararagina com uma das citocinas. As doses escolhidas induzem pouca ou nenhuma resposta hiperalgésica *per se* (Cunha et al., 2005, dados deste trabalho). A hiperalgesia mecânica foi avaliada 0,5 – 7 h após a administração do estímulo.

3.3.1 Hiperalgesia Mecânica

A avaliação da hiperalgesia mecânica foi realizada pelo método de von Frey (von Frey, 1896), modificado por Cunha et al. (2004), com auxílio de um analgesímetro eletrônico (Modelo 1601C, Life Science Instruments). Esse aparelho consiste em um transdutor de pressão adaptado a um contador digital de força expressa em gramas (g). O contato do transdutor de pressão com a pata é realizado através de uma ponta descartável de polipropileno. Os animais foram colocados em placas de acrílico, constituída por uma rede de arame não maleável, durante 15 minutos antes do experimento para adaptação ao ambiente. Foi realizada uma medição antes da administração do estímulo, tempo zero, e após administração intraplantar da jararagina e nos intervalos de tempo determinados. Para cada tempo, foi considerada a média de três medições. Os resultados foram relatados como delta (Δ) da força (g), sendo calculado subtraindo o valor das medições após estimulo do tempo zero. A intensidade de hiperalgesia foi quantificada como a variação na pressão (Δ de reação em gramas) obtida (Cunha et al., 2004).

3.3.2 Dosagens de TNF-α e IL-1β

A dosagem de citocinas, foi avaliada a quantidade de TNF- α e IL- 1β no tecido plantar dos grupos salina e no grupo com jararagina. As amostras de tecido plantar foram coletadas 1, 3 e 5 horas após o estímulo e no caso do pré- tratamento com PDTC foi coletada na terceira hora após o estimulo com jararagina e homogenizadas (ULTRA-

TURRAX® - Ika) em tampão para dosagem de TNF- α e IL- 1β utilizando kits comerciais de ELISA de acordo com as normas do fabricante (eBioscience, Ready-SET-Go).

3. 4 Análise Estatística

Os resultados obtidos foram expressos como média ± erro padrão da média (EPM) de 6 animais por grupo por experimento. Os experimentos foram realizados em duplicata. A análise de variância two way (ANOVA) foi utilizada para comparar os grupos e doses em todos os tempos quando a hiperalgesia foi medida em tempos diferente após a administração de jararagina. Os fatores analisados foram os tratamentos, tempo e tempo versus tratamento. Quando houve um tempo significativo em relação ao tratamento de interação, analise de variança one way (ANOVA) seguido pelo Tukey's *t*-test foi realizado para cada tempo. Por outro lado, quando as respostas de hiperalgesia foram medidas uma vez após a injeção de estímulo, as diferenças entre as respostas foram avaliadas por ANOVA one way seguido pelo Tukey's t-test. As diferenças estatísticas foram consideradas significativas em $P < 0,05$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do atual trabalho estão descritos no artigo científico submetido à revista Toxicon com o título "**Jararhagin-induced mechanical hyperalgesia depends on TNF-α, IL-1β and NFκB in mice**". As normas da revista encontram-se no Anexo A.

4.1 JARARHAGIN-INDUCED MECHANICAL HYPERALGESIA DEPENDS ON TNF-A, IL-1B AND NFKB IN MICE

Camila R. Ferraz[a], Cássia Calixto-Campos[a], Marília F. Manchope[a], Rubia Casagrande[b], Patrícia B. Clissa[c], Cristiani Baldo[d], Waldiceu A. Verri Jr.[a,*]

[a]Departamento de Ciências Patológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid KM480 PR445, CEP 86057-970, Cx Postal 10.011, Londrina, Paraná, Brazil.
[b]Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Avenida Robert Koch, 60, CEP 86039-440, Londrina, Paraná, Brazil.
[c]Laboratório de Imunopatologia, Instituto Butantan, Secretaria de Saúde, Av. Vital Brasil, 1500, CEP 05503-900, Butantan, São Paulo, São Paulo, Brazil.
[d]Departamento de Bioquímica e Biotecnologia, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid KM480 PR445, CEP 86057-970, Londrina, Paraná, Brazil.

*Author to whom correspondence should be addressed. Tel: + 55 43 3371 4979. Fax: + 55 43 3371 4387. E-mail: waverri@uel.br or waldiceujr@yahoo.com.br. Departamento de Ciências Patológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid KM480 PR445, CEP 86057-970, Cx Postal 10.011, Londrina, Paraná, Brazil

E-mail of each author:

Camila Rodrigues Ferraz: camila_ferraz96@hotmail.com

Cássia Calixto de Campos: cassia.biom@gmail.com

Marília Fernandes Manchope: marilia_manchope@hotmail.com

Rubia Casagrande: rubiacasa@uel.br

Patrícia Bianca Clissa: clissapb@butantan.gov.br

Cristiani Baldo: cristianibaldo@yahoo.com.br

Waldiceu A. Verri Jr: waldiceujr@yahoo.com.br

Abstract

Jararhagin is a hemorrhagic metalloprotease from *Bothrops jararaca* snake venom. The hyperalgesic mechanisms of jararhagin were investigated focusing on the role of proinflammatory cytokines (TNF-α and IL-1β) and the transcription factor NFκB. Intraplantar administration of jararhagin (1, 10, 100 and 1000 ng/paw) induced mechanical hyperalgesia, and increased TNF-α levels at 1, 3 and 5 h, and IL-1β levels at 0.5, 1 and 3 h after its injection in the paw tissue. Pre-treatment with morphine (2, 6, 12 µg/paw) inhibited jararhagin-induced mechanical hyperagesia. The systemic or local pre-treatment with etanercept (10 mg/Kg and 100 µg/paw) and IL-1ra (30 mg/Kg and 100 pg/paw) inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia. Co-administration of jararhagin (0.1 ng/paw) and TNF-α (0.1 pg/paw) or jararhagin (0.1 ng/paw) and IL-1β (1 pg/paw) enhanced the mechanical hyperalgesia. The systemic or local pre-treatment with PDTC (NFκB inhibitor; 100 mg/Kg and 100 µg/paw) inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia as well as PDTC decreased the jararhagin-induced production of TNF-α and IL-1β. Thus, these data demonstrate the involvement of pro-inflammatory cytokines TNF-α and IL-1β and nuclear transcription factor NFκB in jararhagin-induced mechanical hyperalgesia indicating that targeting these mechanisms might contribute to reduce the pain induced by *Bothrops jararaca* snake venom.

Keywords

Jararhagin; Metalloprotease; Cytokines; Hyperalgesia; NFκB.

1 Introduction

The venom of *Bothrops jararaca* is a complex mixture of several classes of toxins including serine proteinases, C-type lectins, bradikinin potentiating peptides, phospholipase A2, cysteine-rich proteins, L-amino acid oxidases, and snake venom vascular endothelial growth factor. Of note, the most abundant components of *B. jararaca* are metalloproteases (Cidade et al., 2006, Zelanis et al., 2011). Jararhagin was the first metalloprotease isolated from *B. jararaca* snake venom and its main structure has been characterized (Paine et al., 1992). Many studies showed the involvement of jararhagin in systemic and local damaging effects of snakebite envenoming (Moura-da-Silva and Baldo, 2012). The snake venom metalloproteases (SVMPs) are primarily responsible for the tissue damage and inflammatory responses in *Bothrops* snakebites, including tissue necrosis, hemorrhage and edema (Gutierrez and Rucavado, 2000).

Jararhagin is responsible for many effects of *B. jararaca* snake venom. For instance, jararhagin contributes to the anticoagulant effect by cleaving fibrinogen (Kamiguti et al., 1994), degrading fibrin (Baldo et al., 2008), inhibiting collagen and ristocetin-induced platelet aggregation (Kamiguti et al., 1996), and inhibiting collagen-induced platelet aggregation (Kamiguti et al., 2000). Indeed, the absence of the coagulation process is primarily responsible for the hemorrhagic effect of *B. jararaca* snake venom (Cardoso et al., 1993, Moura-da-Silva and Baldo, 2012).

Jararhagin induces the production of cytokines such as TNF-α and IL-1β *in vivo* (Clissa et al., 2006, Laing et al., 2003), and TNF-α and IL-1β mRNA expression *in vitro* (Clissa et al., 2001). The tumor necrosis factor-alpha (TNF-α) plays a key role in triggering inflammatory pain (Cunha et al., 1992). Varied inflammatory stimuli such as lipopolysaccharide (LPS) and carrageenan induce the release of bradykinin which stimulates the release of TNF-α. TNF-α induces the production of IL-6 and IL-1β, which in turn stimulate the activation of cyclooxygenase resulting in prostanoid production and inflammatory hyperalgesia. TNF-α is also capable of inducing the release of chemokines such as CXCL1, which stimulate the release/production of sympathetic amines (Cunha et al., 1991, Cunha et al., 1992, Ferreira et al., 1988, Ferreira et al., 1993a, Ferreira et al., 1993b, Lorenzetti et al., 2002).

The transcription factor NFκB regulates cytokine production. In fact, inhibiting NFκB activation with drugs such as PDTC (pyrrolidine dithiocarbamate) reduces cytokine production in varied models of inflammation (Ivan et al., 2014, Schreck et

al., 1992). In agreement with the role of cytokines in pain, inhibiting NFκB activation also reduces pain (Possebon et al., 2014, Tegeder et al., 2004). Pain is an important clinical component of snakebites (Bonavita et al., 2006, Rocha et al., 2000, Zychar et al., 2010) and the mechanisms underlying *B. jararaca* snake venom and jararhagin-induced pain are incompletely understood. Despite jararhagin induction of TNF-α and IL-1β production in other systems (Clissa et al., 2006, Laing et al., 2003), and the hyperalgesic role of TNF-α and IL-1β, and NFκB (Verri et al., 2006), the contribution of cytokines and NFκB to jararhagin-induced mechanical hyperalgesia remains to be determined.

2 Material and methods

2.1. Animals

The experiments were performed on male Swiss mice (20–25 g, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brazil) housed in standard clear plastic cages with free access to food and water. All behavioral testing was performed between 9:00 am and 5:00 pm in a temperature-controlled room. Animals' care and handling procedures were in accordance with the International Association for Study of Pain (IASP) guidelines and with the approval of the Ethics Committee of the Universidade Estadual de Londrina (CEUA Nº 7786.2014.42).

2.2 Jararhagin purification

The jararhagin was purified as previously described methodology (Moura-da-Silva et al., 2003, Paine et al., 1992) in the Laboratory of Immunopathology, Butantan Institute. Jararhagin was subjected to treatment with Triton X-114 as described by Aida and Pabst (1990) to remove any possible contamination with LPS and the presence of LPS was disproved by the LAL test (Limuls Amebocyte Lysate).

2.3 Drugs

Drugs used were: morphine (2, 6 or 12 µg/paw, 20 µL, 30 min before stimulus) from Cristalia (São Paulo, Brazil); etanercept (10 mg/Kg, 200 µL, i.p., 48 h plus 1 h before stimulus or 100 µg/paw, 20 µL, 1 h before stimulus) from Wyeth Indústria Farmacêutica Ltda (São Paulo, Brazil); interleukin-1 receptor antagonist (IL-1ra) (30 mg/Kg, 200 µL, i.p. or 100 pg/paw, 20 µL, i.pl., 30 min before stimulus) from NIBSC (National Institute of Biological Standards and Control, UK): pyrrolidine dithiocarbamate (PDTC) (100 mg/Kg, 100 µL s.c. or 100 µg/paw, 20 µL, i.pl., 30 min before stimulus) from Santa Cruz Biotechnology (Dallas, United States); TNF-α (0,1 pg/paw, 20 µL, i.pl., concomitantly with jararhagin) from eBioscience and IL-1β (0,1 pg/paw, 20 µL, i.pl., concomitantly with jararhagin) from eBioscience.

2.4 Experimental protocols

Mice received intraplantar (i.pl.) injection jararhagin (1, 10, 100, 1000 ng/paw) and mechanical hyperalgesia was evaluated after 0.5, 1, 2, 3, 4, 5, 7 h. Regarding the effect of pharmacological treatments over mechanical hyperalgesia mice were

treated with morphine (2, 6 or 12 µg/paw, 20 µL, i.pl., 30 min before stimulus), etanercept (10 mg/Kg, 200 µL, i.p., 48 h and 1 h before stimulus or 100 µg/paw, 20 µL, i.pl., 1 h before stimulus), IL-1ra (30 mg/Kg, 200 µL, i.p. or 100 pg/paw, 20 µL, i.pl., 30 min before stimulus), PDTC (100 mg/Kg, 100 µL s.c. or 100 µg/paw, 20 µL, i.pl., 30 min before stimulus) followed by intraplantar (i.pl.) administration of jararhagin (1 µg/paw) and mechanical hyperalgesia was evaluated after 0.5 - 7 h. In other settings, mice received jararhagin (0.1 ng/paw, i.pl), TNF-α (0.1 pg/paw, i.pl.) or IL-1β (1 pg/paw, i.pl.) injection separately or the co-injection of jararhagin and TNF-α or jararhagin and IL-1β and mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 - 7 h. Cytokine (TNF-α and IL-1β) levels were determined 0.5, 1, 3 and 5 h after jararhagin injection (1 µg/paw) or at 3 h after jararhagin injection (1 µg/paw) in mice pre-treated with PDTC (100 mg/Kg, 100 µL s.c. 30 min before stimulus). Doses of treatment were based on previous studies of our group and standardization in our laboratory (Borghi et al., 2014a, Borghi et al., 2014b, Carvalho et al., 2015, Carvalho et al., 2011, Ivan et al., 2014).

2.5 Electronic pressure–meter test for mice

Mechanical hyperalgesia was tested in mice as previously reported (Cunha et al., 2004). Briefly, the test consists of evoking a hindpaw flexion reflex with a hand-held force transducer (the electronic von Frey anesthesiometer: Insight, Ribeirão Preto, SP, Brazil) adapted with a 0.5 mm^2 contact area polypropylene tip. The investigator was trained to apply the tip perpendicularly to the central area of the hindpaw and the endpoint was characterized by the removal of the paw. The results are expressed by delta (Δ) withdrawal threshold (in g), which was calculated by subtracting the zero-time mean measurements from the mean measurements (indicated time points) after stimulus.

2.6 Cytokine Measurement

Plant tissue samples were collected at indicated time points after stimulus with jararhagin, and homogenized using a ultraturrax (ULTRA-TURRAX® - Ika) in buffer containing protease inhibitors for measurement of TNF-α and IL-1β levels using commercial ELISA kits according to the manufacturer's instructions (eBioscience®, Ready-SET-Go).

2.7 Statistical Analysis

Results are presented as means ± S.E.M. of measurements made on 6 mice per group per experiment. The experiments were performed twice. Two-way analysis of variance (ANOVA) was used to compare the groups and doses at all times (curves) when the hyperalgesic responses were measured at different times after the stimulus injection. The analyzed factors were treatments, time and time *versus* treatment interaction. When there was a significant time *versus* treatment interaction, one-way ANOVA followed by Tukey's *t*-test was performed for each time. On the other hand, when the hyperalgesic responses were measured once after the stimulus injection, the differences between responses were evaluated by one-way ANOVA followed by Tukey's t-test. Statistical differences were considered to be significant at $P < 0.05$.

3 Results

3.1 Jararhagin induces dose-dependent mechanical hyperalgesia

Mice received 1, 10, 100 or 1000 ng of jararhagin by intraplantar route (ipl; subcutaneous injection in the paw). Jararhagin was diluted in saline (20 µl), which was used as vehicle control group. Mechanical hyperalgesia was evaluated 0.5, 1, 2, 3, 4, 5 and 7 hours after the injection of Jararhagin (Figure 1). Jararhagin induced dose-dependent mechanical hyperalgesia. The mechanical hyperalgesia was significant compared to saline control group up to 3 h for jararhagin at 1 and 10 ng, up to 5 h for jararhagin at 100 ng and up to 7 h for jararhagin at 1000 ng. The hyperalgesic response of 1000 ng of jararhagin was significantly higher than the lower doses, thus, it was selected for the next experiments except by figure 6. **(Include Figure 1 here).**

3.2 Jararhagin-induced response was amenable by morphine confirming its nociceptive characteristic.

Mice were treated with morphine (opioid receptor agonist; at 2, 6 and 12 µg/paw) 0.5 hours before the stimulus with jararhagin (1 ug/paw) or saline (20 µl/paw), and mechanical hyperalgesia was evaluated at 0.5 h after stimulus injection considering this is the peak of jararhagin hyperalgesia and the effect of morphine at these doses is transient and lasts for approximately 1-2h (Verri et al., 2004) (Figure 2). Morphine dose-dependently inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia at the doses of 2 and 6 µg/paw and the dose of 12 µg/paw presented statistically significant inhibition compared to the lower dose of morphine tested (Figure 2). Therefore, jararhagin-induced reduction of mechanical threshold is amenable by morphine treatment. **(Include Figure 2 here).**

3.3 Jararhagin induces time-dependent cytokine production.

Mice received jararhagin (1 µg) or saline i.pl. injection and after 0.5, 1, 3 and 5 h samples were collected and cytokine levels determined by ELISA (Figure 3). Jararhagin induced significantly TNF-α production at 1, 3 and 5 h after its injection (Figure 3A) and IL-1β production at 0.5, 1 and 3 h (Figure 3B). **(Include Figure 3 here).**

3.4 Systemically targeting TNF-α and IL-1β reduce jararhagin-induced mechanical hyperalgesia

Mice were treated with etanercept (soluble tumor necrosis factor receptor II; 10 mg/Kg, i.p.) 48 h and 1 h (Figure 4A) or with IL-1ra (interleukin-1 receptor antagonist; 30 mg/Kg, i.p.) 30 min (Figure 4B) before jararhagin (1 µg/paw) injection. Mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 and 7 h after stimulus injection (Figure 4). Etanercept and IL-1ra inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia at all time points evaluated indicating the role of TNF-α and IL-1β in this nociceptive response (Figure 4). **(Include Figure 4 here).**

3.5 Locally targeting TNF-α and IL-1β reduce jararhagin-induced mechanical hyperalgesia

Mice were treated with etanercept (100 µg/paw, i.pl.) (Figure 5A) or with IL-1ra (100 pg/paw, i.pl.) (Figure 5B) 30 min before jararhagin (1 µg/paw) injection (Figure 5). Mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 and 7 h after stimulus injection (Figure 5). Etanercept and IL-1ra inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia at all time points evaluated (Figure 5). The treatment with etanercept (Figure 5A) or IL-1ra (Figure 5B) in the contra-lateral (CL) paw to jararhagin stimulus did not affect the nociceptive response, which confirms the locally acting effect of etanercept and IL-1ra at these doses, and indicates the role of peripheral TNF-α and IL-1β in jararhagin-induced mechanical hyperalgesia. **(Include Figure 5 here).**

3.6 TNF-α and IL-1β enhance jararhagin-induced mechanical hyperalgesia

Mice received jararhagin (0.1 ng/paw, i.pl), TNF-α (0.1 pg/paw, i.pl.) or IL-1β (1 pg/paw, i.pl.) injection separately or the co-injection of jararhagin and TNF-α or jararhagin and IL-1β. Mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 - 7 h (Figure 6). TNF-α and jararhagin induced significant mechanical hyperalgesia when administrated separately (Figure 6A), and the co-injection of both resulted in increased nociceptive response with significant statistical differences comparing the co-injection with the separately injections of jararhagin and TNF-α (Figure 6A). It was noticeable at 3, 4, 5 and 7 h that the mechanical hyperalgesia resulting from the co-injection of jararhagin and TNF-α was higher than the sum of the hyperalgesia of separate molecules. Furthermore, while the jararhagin- and TNF-α-induced hyperalgesia vanished by 2 and 5 h, respectively, the hyperalgesia induced by the

co-injection of both molecules was still significant at 7 h (Figure 6A). Separate injection of jararhagin and IL-1β induced mechanical hyperalgesia up to 2 and 4 h, respectively. The co-injection of jararhagin and IL-1β induced mechanical hyperalgesia up to 7 h and with a higher nociceptive response with the combined stimuli than the solely stimulus (Figure 6B) similarly to the response observed with TNF-α (Figure 6A). These data demonstrate that the combined action of jararhagin with the pro-inflammatory molecules that it induces produce an enhanced hyperalgesic response that might contribute to extend and increase the pain sensation. **(Include Figure 6 here).**

3.7 The NFκB inhibitor, PDTC, diminishes jararhagin-induced mechanical hyperalgesia, and TNF-α and IL-1β production.

Mice were treated with PDTC by s.c. (100 mg/Kg; Figure 7A, C and D) or i.pl. (100 µg/paw; Figure 7B) routes 30 min before administration of jararhagin (1 µg/paw). Mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 and 7 h after stimulus injection (Figure 7A and B) and samples of plantar skin were collected 3 h after jararhagin injection (Figure 7C and D). PDTC treatment inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia at all time points evaluated at systemic (Figure 7A) and locally acting (Figure 7B) doses. Mice also received PDTC treatment in the contra-lateral paw to jararhagin stimulus, which did not affect the nociceptive response demonstrating the local action of PDTC at 100 µg/paw (Figure 7B). PDTC also inhibited TNF-α (Figure 7C) and IL-1β (Figure 7D) production. **(Include Figure 7 here).**

4 Discussion

Tissue damage and necrosis, inflammatory response, hemorrhage, edema and pain are common symptoms of snake bite accidents (Dale et al., 2004, Gutierrez and Rucavado, 2000). Among the symptoms of snake bites, pain is less study, although it is clinically relevant to the patient. The present data demonstrate that the metalloprotease of *Bothrops jararaca*, jararhagin, is capable of inducing mechanical hyperalgesia dependent on pro-hyperalgesia cytokines TNF-α and IL-1β. In agreement with this finding, targeting these cytokines with etanercept and IL-1ra or with the NFκB inhibitor PDTC diminish jararhagin-induced mechanical hyperalgesia.

The intraplantar injection of jararhagin induced mechanical hyperalgesia in a dose-dependent manner in mice. Similar data was demonstrated by Dale et al. (2004), which showed that increasing doses of jararhagin induced hyperalgesia in rats. Our finding differ from Dale et al. (2004) by the animal specie (mouse *versus* rat), persistence of mechanical hyperalgesia (7 *versus* 3 h), dose of jararhagin (up to 1 µg *versus* 5 µg), and method of evaluation (electronic version of von Frey *versus* Randall & Selitto method), respectively. All together, these differences might have contributed to the different outcomes of dose and duration of hyperalgesia.

Although it seems obvious that pain can be inhibited by analgesics, not all types of pain are amenable by all analgesics explaining the need of research and advance in this field. Opioids such as morphine do not inhibit all types of pain, but are effective in inflammatory conditions for sure (Cunha et al., 2010, Cunha et al., 2012, Verri et al., 2004). In the present study, jararhagin-induced mechanical hyperalgesia was inhibited by morphine treatment. This result is important in the sense that it was previously undetermined whether the altered mechanical threshold induced by jararhagin (Dale et al., 2004 and present data) administration would be amenable by an analgesic, which is a proof-of-concept of the nociceptive characteristic of jararhagin.

Jararhagin hydrolyzes recombinant pro-TNF-α generating biologically active TNF-α, indicating that this metalloprotease presents a TNF-α convertase activity (Moura-Da-Silva et al., 1996). In agreement with a role for the mediators induced by jararhagin to its effects, jararhagin-induced dermal necrosis was abolished in IL-6, TNF receptor 1 and 2 deficient mice as well as jararhagin induced fast elevation of TNF-α, IL-1β and IL-6 levels in the exposed tissues (Laing et al., 2003). Consistent with these experimental findings, snake bit patients present increased levels of

cytokines in the blood (Barraviera, et al., 1995). These data support our results that jararhagin-induced mechanical hyperalgesia was inhibited by targeting TNF-α and IL-1β systemically and locally, jararhagin induced the production of TNF-α and IL-1β in the paw skin and co-administration of jararhagin with TNF-α or IL-1β potentiated the hyperalgesic actions of this metalloprotease.

TNF-α and IL-1β were the first cytokines described to be hyperalgesic (Ferreira et al., 1988; Cunha et al., 1992). These cytokines are consistent mediators of pain in varied models of inflammation, cancer and neuropathic pain (Borghi et al., 2013, Borghi et al., 2014a, Borghi et al., 2014b, Cunha et al., 2000, Schafers et al., 2001, Verri et al., 2010, Zarpelon et al., 2013, Zelenka et al., 2005). Furthermore, TNF-α and IL-1β have pronounced role in inflammatory disease development, which is consistent with the effectiveness of targeting TNF-α and IL-1β to control, for instance, rheumatoid arthritis disease progression (Verri et al., 2010). In this sense, the effectiveness of etanercept and IL-1ra (endogenous IL-1ra differs from clinically used molecule [anakinra] by 1 aminoacid) in inhibiting jararhagin-induced hyperalgesia support the rationale that targeting these cytokines with clinically used approaches could amenable pain in *B. jararaca* bitten patients. Importantly, considering TNF-α and IL-1β can be activated (Moura-da-Silva et al., 1996) and produced upon jararhagin injection (Moura-da-Silva et al., 1996 and present data), and hence potentiate jararhagin-induced mechanical hyperalgesia (present data), targeting these cytokines seem to have great potential as therapeutic strategies to control snake bite-induced pain.

Besides TNF-α convertase activity (Moura-da-Silva et al., 1996), jararhagin also induces the mRNA expression of pro-inflammatory cytokines such as TNF-α, IL-6 and IL-1β in culture of mouse peritoneal macrophages (Clissa et al., 2001), which suggests jararhagin would induce the activation of transcription factors that regulate the expression of those molecules. Corroborating this finding, jararhagin-induced hyperalgesia was reduced by local and systemic treatment with PDTC, an inhibitor of NFκB activation. In fact, PDTC treatment inhibited jararhagin-induced TNF-α and IL-1β production.

In addition to the inhibitory effect of PDTC over NFκB activation, it has been reported that PDTC presents antioxidant effect (Ivan et al., 2014). Evidence support that the antioxidant effect of PDTC explains its inhibitory action over NFκB (Schreck et al., 1992) as well as PDTC presents antioxidant effects without inhibiting NFκB

activation (Nathens et al., 1997). Inhibitory mechanisms of PDTC over NFκB not related to antioxidant activity include the interference with κB-dependent transactivation genes (Schreck et al., 1992), ability to translocate extracellular Zn^{2+} to intracellular sites (Kim et al., 1999a, Lee et al., 2008), which has as consequence the inhibition of NFκB activation (Bruck et al., 2002, Kim et al., 1999b), and inhibition of IκB–ubiquitin ligase activity in cell-free system without extracellular stimuli-regulated production of reactive oxygen species (Hayakawa et al., 2003).

The hyperalgesic dose of jararhagin (1 µg/paw) did not reduce the ferric reducing ability potential, the ability to scavenge the radical ABTS, and did not reduce the levels of reduced gluthathione between 0.5-7 h after its injection (data not shown), which indicate a minor role for oxidative stress in jararhagin-induced mechanical hyperalgesia. Thus, PDTC could not be acting by reducing oxidative stress to inhibit NFκB activation since jararhagin did not induce oxidative stress at the hyperalgesic dose of 1 µg/paw. Therefore, it is likely that PDTC inhibition of jararhagin-induced hyperalgesia was related to targeting NFκB activation independently of antioxidant actions.

5 Conclusion

Jararhagin induces mechanical hyperalgesia dependent on pro-inflammatory cytokines TNF-α and IL-1β as well as these cytokines potentiate jararhagin nociception. Therefore, targeting these cytokines with etanercept and IL-1ra or their production with the NFκB inhibitor PDTC inhibits jararhagin-induced mechanical hyperalgesia. These immunobiological and pharmacological approaches could be useful to limit *Bothrops jararaca*-induced pain, which merits further pre-clinical and clinical investigation.

Conflict of interest

The authors declare no conflict of interest.

Acknowledgements

This work received Brazilian financial support from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Fundação Araucária and Governo do Estado do Paraná.

References

Aida, Y., Pabst, M.J., 1990. Removal of endotoxin from protein solutions by phase separation using Triton X-114. Journal of immunological methods.132:191-5.

Baldo, C., Tanjoni, I., Leon, I.R., Batista, I.F., Della-Casa, M.S., Clissa, P.B., et al., 2008. BnP1, a novel P-I metalloproteinase from *Bothrops* neuwiedi venom: biological effects benchmarking relatively to jararhagin, a P-III SVMP. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology.51:54-65.

Bonavita, A.G., da Costa, A.S., Pires, A.L., Neves-Ferreira, A.G., Perales, J., Cordeiro, R.S., et al., 2006. Contribution of mast cells and snake venom metalloproteinases to the hyperalgesia induced by *Bothrops jararaca* venom in rats. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 47:885-93.

Borghi, S.M., Carvalho, T.T., Staurengo-Ferrari, L., Hohmann, M.S., Pinge-Filho, P., Casagrande, R., et al., 2013. Vitexin inhibits inflammatory pain in mice by targeting TRPV1, oxidative stress, and cytokines. Journal of natural products. 76:1141-9.

Borghi, S.M., Zarpelon, A.C., Pinho-Ribeiro, F.A., Cardoso, R.D., Cunha, T.M., Alves-Filho, J.C., et al., 2014a. Targeting interleukin-1beta reduces intense acute swimming-induced muscle mechanical hyperalgesia in mice. The Journal of pharmacy and pharmacology. 66:1009-20.

Borghi, S.M., Zarpelon, A.C., Pinho-Ribeiro, F.A., Cardoso, R.D., Martins-Pinge, M.C., Tatakihara, R.I., et al., 2014b. Role of TNF-alpha/TNFR1 in intense acute

swimming-induced delayed onset muscle soreness in mice. Physiology & behavior. 128:277-87.

Bruck, R., Aeed, H., Schey, R., Matas, Z., Reifen, R., Zaiger, G., et al., 2002. Pyrrolidine dithiocarbamate protects against thioacetamide-induced fulminant hepatic failure in rats. Journal of hepatology. 36:370-7.

Cardoso, J.L., Fan, H.W., Franca, F.O., Jorge, M.T., Leite, R.P., Nishioka, S.A., et al., 1993. Randomized comparative trial of three antivenoms in the treatment of envenoming by lance-headed vipers (*Bothrops jararaca*) in Sao Paulo, Brazil. The Quarterly journal of medicine. 86:315-25.

Carvalho, T.T., Borghi, S.M., Pinho-Ribeiro, F.A., Mizokami, S.S., Cunha, T.M., Ferreira, S.H., et al., 2015. Granulocyte-colony stimulating factor (G-CSF)-induced mechanical hyperalgesia in mice: Role for peripheral TNFalpha, IL-1beta and IL-10. European journal of pharmacology.

Carvalho, T.T., Flauzino, T., Otaguiri, E.S., Batistela, A.P., Zarpelon, A.C., Cunha, T.M., et al., 2011. Granulocyte-colony stimulating factor (G-CSF) induces mechanical hyperalgesia via spinal activation of MAP kinases and PI3K in mice. Pharmacology, biochemistry, and behavior. 98:188-95.

Cidade, D.A., Simao, T.A., Davila, A.M., Wagner, G., Junqueira-de-Azevedo, I.L., Ho, P.L., et al., 2006. *Bothrops jararaca* venom gland transcriptome: analysis of the gene

expression pattern. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 48:437-61.

Clissa, P.B., Laing, G.D., Theakston, R.D., Mota, I., Taylor, M.J., Moura-da-Silva, A.M., 2001. The effect of jararhagin, a metalloproteinase from *Bothrops jararaca* venom, on pro-inflammatory cytokines released by murine peritoneal adherent cells. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 39:1567-73.

Clissa, P.B., Lopes-Ferreira, M., Della-Casa, M.S., Farsky, S.H., Moura-da-Silva, A.M., 2006. Importance of jararhagin disintegrin-like and cysteine-rich domains in the early events of local inflammatory response. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 47:591-6.

Cunha, F.Q., Lorenzetti, B.B., Poole, S., Ferreira, S.H.,1991. Interleukin-8 as a mediator of sympathetic pain. British journal of pharmacology. 104:765-7.

Cunha, F.Q., Poole, S., Lorenzetti, B.B., Ferreira, S.H., 1992. The pivotal role of tumour necrosis factor alpha in the development of inflammatory hyperalgesia. British journal of pharmacology. 107:660-4.

Cunha, J.M., Cunha, F.Q., Poole, S., Ferreira, S.H., 2000. Cytokine-mediated inflammatory hyperalgesia limited by interleukin-1 receptor antagonist. British journal of pharmacology. 130:1418-24.

Cunha, T.M., Roman-Campos, D., Lotufo, C.M., Duarte, H.L., Souza, G.R., Verri, W.A., et al., 2010. Morphine peripheral analgesia depends on activation of the PI3Kgamma/AKT/nNOS/NO/KATP signaling pathway. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 107:4442-7.

Cunha, T.M., Souza, G.R., Domingues, A.C., Carreira, E.U., Lotufo, C.M., Funez, M.I., et al., 2012. Stimulation of peripheral kappa opioid receptors inhibits inflammatory hyperalgesia via activation of the PI3Kgamma/AKT/nNOS/NO signaling pathway. Molecular pain. 8:10.

Cunha, T.M., Verri, W.A., Vivancos, G.G., Moreira, I.F., Reis, S., Parada, C.A., et al., 2004. An electronic pressure-meter nociception paw test for mice. Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas / Sociedade Brasileira de Biofisica [et al]. 37:401-7.

Dale, C.S., Goncalves, L.R., Juliano, L., Juliano, M.A., da Silva, A.M., Giorgi, R., 2004. The C-terminus of murine S100A9 inhibits hyperalgesia and edema induced by jararhagin. Peptides. 25:81-9.

Ferreira, S.H., Lorenzetti, B.B., Bristow, A.F., Poole, S., 1988. Interleukin-1 beta as a potent hyperalgesic agent antagonized by a tripeptide analogue. Nature. 334:698-700.

Ferreira, S.H., Lorenzetti, B.B., Cunha, F.Q., Poole, S., 1993a. Bradykinin release of TNF-alpha plays a key role in the development of inflammatory hyperalgesia. Agents and actions. 38 Spec No:C7-9.

Ferreira, S.H., Lorenzetti, B.B., Poole, S., 1993b. Bradykinin initiates cytokine-mediated inflammatory hyperalgesia. British journal of pharmacology. 110:1227-31.

Gutierrez, J.M., Rucavado, A., 2000. Snake venom metalloproteinases: their role in the pathogenesis of local tissue damage. Biochimie. 82:841-50.

Hayakawa, M., Miyashita, H., Sakamoto, I., Kitagawa, M., Tanaka, H., Yasuda, H., et al., 2003 Evidence that reactive oxygen species do not mediate NF-kappaB activation. The EMBO journal. 22:3356-66.

Ivan, A.L., Campanini, M.Z., Martinez, R.M., Ferreira, V.S., Steffen, V.S., Vicentini, F.T., et al., 2014. Pyrrolidine dithiocarbamate inhibits UVB-induced skin inflammation and oxidative stress in hairless mice and exhibits antioxidant activity in vitro. J Photochem Photobiol B. 138:124-33.

Kamiguti, A.S., Hay, C.R., Theakston, R.D., Zuzel, M., 1996. Insights into the mechanism of haemorrhage caused by snake venom metalloproteinases. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 34:627-42.

Kamiguti, A.S., Slupsky, J.R., Zuzel, M., Hay, C.R., 1994. Properties of fibrinogen cleaved by Jararhagin, a metalloproteinase from the venom of *Bothrops jararaca*. Thrombosis and haemostasis. 72:244-9.

Kamiguti, A.S., Theakston, R.D., Watson, S.P., Bon, C., Laing, G.D., Zuzel, M., 2000. Distinct contributions of glycoprotein VI and alpha(2)beta(1) integrin to the induction of platelet protein tyrosine phosphorylation and aggregation. Archives of biochemistry and biophysics. 374:356-62.

Kim, C.H., Kim, J.H., Hsu, C.Y., Ahn, Y.S., 1999a. Zinc is required in pyrrolidine dithiocarbamate inhibition of NF-kappaB activation. FEBS letters. 449:28-32.

Kim, C.H., Kim, J.H., Moon, S.J., Chung, K.C., Hsu, C.Y., Seo, J.T., et al., 1999b. Pyrithione, a zinc ionophore, inhibits NF-kappaB activation. Biochemical and biophysical research communications. 259:505-9.

Laing, G.D., Clissa, P.B., Theakston, R.D., Moura-da-Silva, A.M., Taylor, M.J., 2003 Inflammatory pathogenesis of snake venom metalloproteinase-induced skin necrosis. European journal of immunology. 33:3458-63.

Lee, C.H., Kim, S.H., Lee, S.M., 2008. Effect of pyrrolidine dithiocarbamate on hepatic vascular stress gene expression during ischemia and reperfusion. European journal of pharmacology.595:100-7.

Lorenzetti, B.B., Veiga, F.H., Canetti, C.A., Poole, S., Cunha, F.Q., Ferreira, S.H., 2002. Cytokine-induced neutrophil chemoattractant 1 (CINC-1) mediates the sympathetic component of inflammatory mechanical hypersensitivitiy in rats. European cytokine network. 13:456-61.

Moura-da-Silva, A.M., Baldo, C., 2012. Jararhagin, a hemorrhagic snake venom metalloproteinase from *Bothrops jararaca*. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 60:280-9.

Moura-da-Silva, A.M., Della-Casa, M.S., David, A.S., Assakura, M.T., Butera, D., Lebrun, I., et al., 2003. Evidence for heterogeneous forms of the snake venom metalloproteinase jararhagin: a factor contributing to snake venom variability. Archives of biochemistry and biophysics. 409:395-401.

Moura-da-Silva, A.M., Laing, G.D., Paine, M.J., Dennison, J.M., Politi, V., Crampton, J.M., et al., 1996. Processing of pro-tumor necrosis factor-alpha by venom metalloproteinases: a hypothesis explaining local tissue damage following snake bite. European journal of immunology. 26:2000-5.

Nathens, A.B., Bitar, R., Davreux, C., Bujard, M., Marshall, J.C., Dackiw, A.P., et al., 1997. Pyrrolidine dithiocarbamate attenuates endotoxin-induced acute lung injury. American journal of respiratory cell and molecular biology. 17:608-16.

Paine, M.J., Desmond, H.P., Theakston, R.D., Crampton, J.M., 1992. Purification, cloning, and molecular characterization of a high molecular weight hemorrhagic metalloprotease, jararhagin, from *Bothrops jararaca* venom. Insights into the disintegrin gene family. The Journal of biological chemistry. 267:22869-76.

Possebon, M.I., Mizokami, S.S., Carvalho, T.T., Zarpelon, A.C., Hohmann, M.S., Staurengo-Ferrari, L., et al., 2014. Pimaradienoic Acid Inhibits Inflammatory Pain: Inhibition of NF-kappaB Activation and Cytokine Production and Activation of the NO-Cyclic GMP-Protein Kinase G-ATP-Sensitive Potassium Channel Signaling Pathway. Journal of natural products. 77:2488-96.

Rocha, S.L., Frutuoso, V.S., Domont, G.B., Martins, M.A., Moussatche, H., Perales, J., 2000. Inhibition of the hyperalgesic activity of *Bothrops jararaca* venom by an antibothropic fraction isolated from opossum (Didelphis marsupialis) serum. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 38:875-80.

Schafers, M., Brinkhoff, J., Neukirchen, S., Marziniak, M., Sommer, C., 2001. Combined epineurial therapy with neutralizing antibodies to tumor necrosis factor-alpha and interleukin-1 receptor has an additive effect in reducing neuropathic pain in mice. Neuroscience letters. 310:113-6.

Schreck, R., Meier, B., Mannel, D.N., Droge, W., Baeuerle, P.A., 1992. Dithiocarbamates as potent inhibitors of nuclear factor kappa B activation in intact cells. The Journal of experimental medicine. 175:1181-94.

Tegeder, I., Niederberger, E., Schmidt, R., Kunz, S., Guhring, H., Ritzeler, O., et al., 2004. Specific Inhibition of IkappaB kinase reduces hyperalgesia in inflammatory and neuropathic pain models in rats. The Journal of neuroscience: the official journal of the Society for Neuroscience. 24:1637-45.

Verri, W.A., Cunha, T.M., Parada, C.A., Poole, S., Cunha, F.Q., Ferreira, S.H., 2006. Hypernociceptive role of cytokines and chemokines: targets for analgesic drug development? Pharmacology & therapeutics. 112:116-38.

Verri, W.A., Schivo, I.R., Cunha, T.M., Liew, F.Y., Ferreira, S.H., Cunha, F.Q., 2004. Interleukin-18 induces mechanical hypernociception in rats via endothelin acting on ETB receptors in a morphine-sensitive manner. The Journal of pharmacology and experimental therapeutics. 310:710-7.

Verri, W.A., Souto, F.O., Vieira, S.M., Almeida, S.C., Fukada, S.Y., Xu, D., et al., 2010. IL-33 induces neutrophil migration in rheumatoid arthritis and is a target of anti-TNF therapy. Annals of the rheumatic diseases. 69:1697-703.

Zarpelon, A.C., Cunha, T.M., Alves-Filho, J.C., Pinto, L.G., Ferreira, S.H., McInnes, I.B., et al., 2013. IL-33/ST2 signalling contributes to carrageenin-induced innate inflammation and inflammatory pain: role of cytokines, endothelin-1 and prostaglandin E2. British journal of pharmacology. 169:90-101.

Zelanis, A., Tashima, A.K., Pinto, A.F., Paes Leme, A.F., Stuginski, D.R., Furtado, M.F., et al., 2011. *Bothrops jararaca* venom proteome rearrangement upon neonate to adult transition. Proteomics. 11:4218-28.

Zelenka, M., Schafers, M., Sommer, C., 2005. Intraneural injection of interleukin-1beta and tumor necrosis factor-alpha into rat sciatic nerve at physiological doses induces signs of neuropathic pain. Pain. 116:257-63.

Zychar, B.C., Dale, C.S., Demarchi, D.S., Goncalves, L.R., 2010. Contribution of metalloproteases, serine proteases and phospholipases A2 to the inflammatory reaction induced by *Bothrops jararaca* crude venom in mice. Toxicon: official journal of the International Society on Toxinology. 55:227-34.

Figure Captions

Figure 1. Jararhagin induces dose-dependent mechanical hyperalgesia. Mice received jararhagin via i.pl. 1, 10, 100, 1000 ng/paw or saline (20µL). Mechanical hyperalgesia was evaluated after 0.5 - 7 h. Results are presented as means ± SEM of 6 mice per group per experiment, and are representative of 2 separated experiments. *P<0.05 compared with saline group, #P<0.05 compared with lower doses and saline group, fP<0.05 compared with 1, 10 ng and saline group. ANOVA followed by Tukey's t-test.

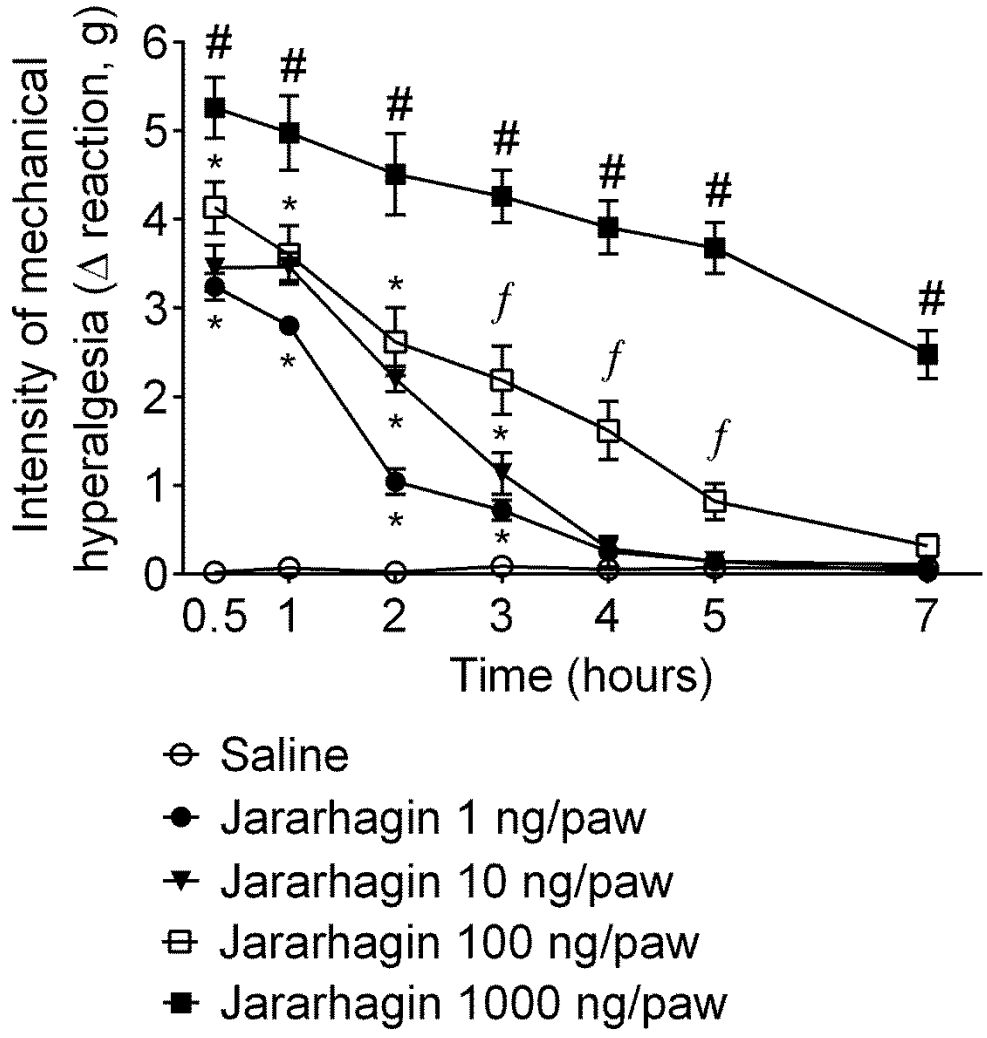


Figure 2. Morphine inhibited jararhagin-induced mechanical hyperalgesia in a dose-dependent manner. Mice were treated with morphine (2, 6, 12 µg/paw) or vehicle 0.5 hour before i.pl. injection of jararhagin (1 µg/paw, 20 µL, i.pl.). Results are presented as means ± SEM of 6 mice per group per experiment, and are representative of 2 separated experiments. *P<0.05 compared with saline group, #P<0.05 compared with jararhagin group and **P<0.05 compared with lower doses of morphine. ANOVA followed by Tukey's t-test.

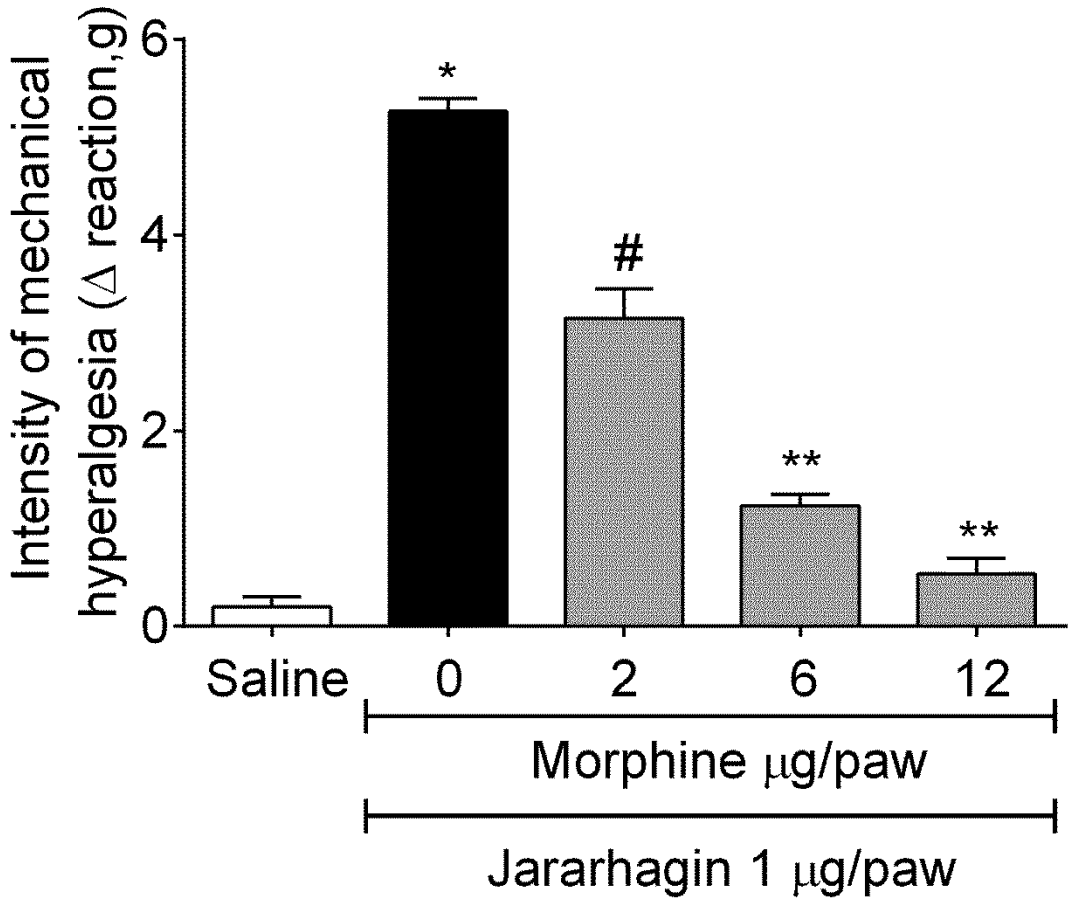


Figure 3. Jararhagin induces TNF-α (A) and IL-1β (B) production in the mice paw skin. Mice received i.pl. injection of jararhagin (1 µg/paw) or saline (20 µL). Paw skin samples were collected at 0.5, 1, 3 and 5 hour after stimulus with jararhagin, and TNF-α and IL-1β levels measured by ELISA. Results are presented as means ± SEM of 6 mice per group per experiment, and are representative of 2 separated experiments. *P <0.05 compared with saline group, #P <0.05 compared with saline and 0.5 h group *#P<0.05 compared with saline, 0.5 hour and 5 hour group. ANOVA followed by Tukey's t-test.

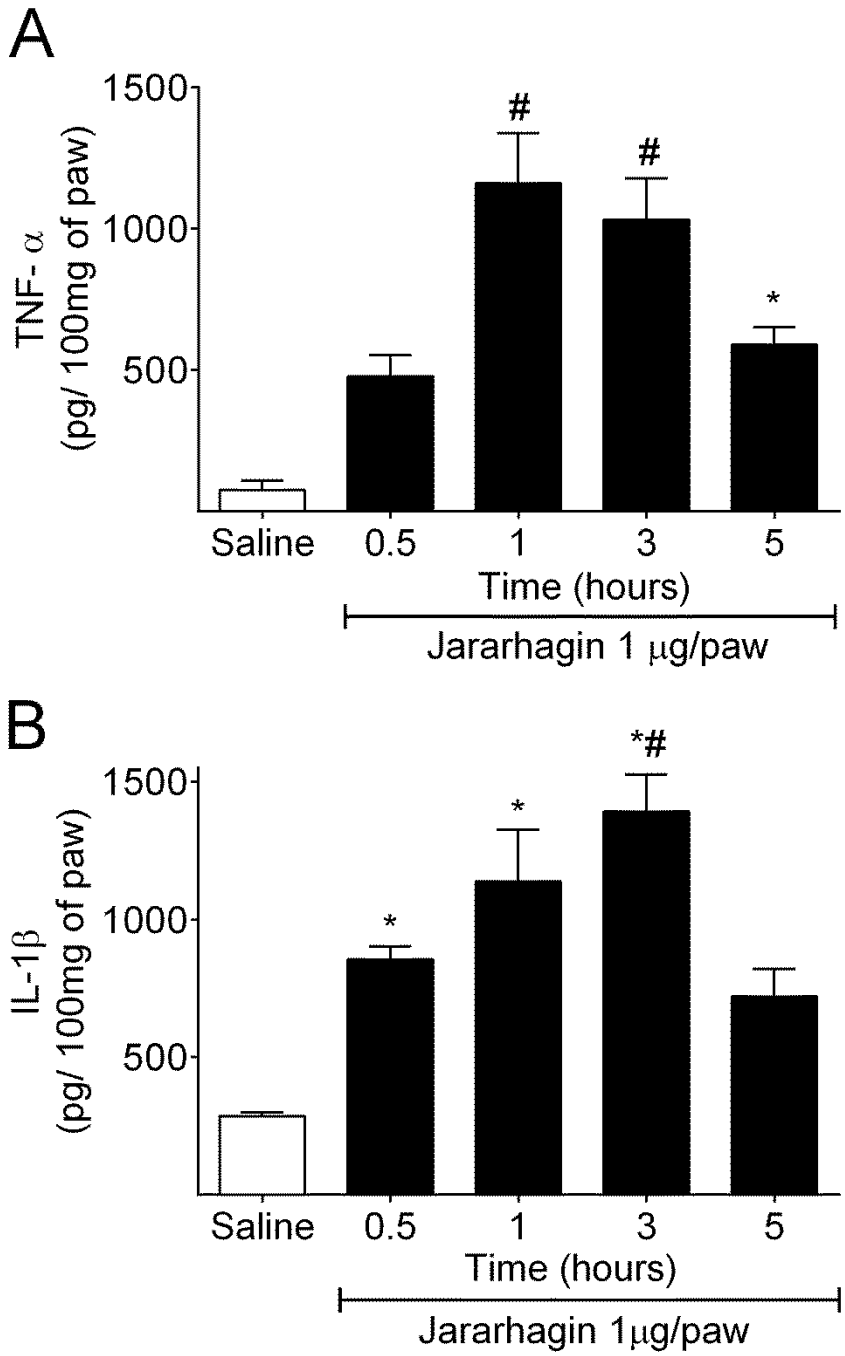


Figure 4. Systemic treatment with etanercept and IL-1ra reduced jararhagin-induced mechanical hyperalgesia in mice. Mice were pre-treated with etanercept (10 mg/Kg, 200 µL i.p., 48 h and 1 h) (Panel A), IL- 1ra (30 mg/Kg, 200 µL i.p.) (Panel B) or equivalent volume of saline before i.pl. injection of jararhagin (1 µg/paw, 20 µL). Mechanical hyperalgesia was evaluated after 0.5 - 7 h. Results are presented as means ± SEM of 6 mice per group per experiment, and are representative of 2 separated experiments. *P<0.05 compared with saline group and #P<0.05 compared with jararhagin group. ANOVA followed by Tukey's t-test.

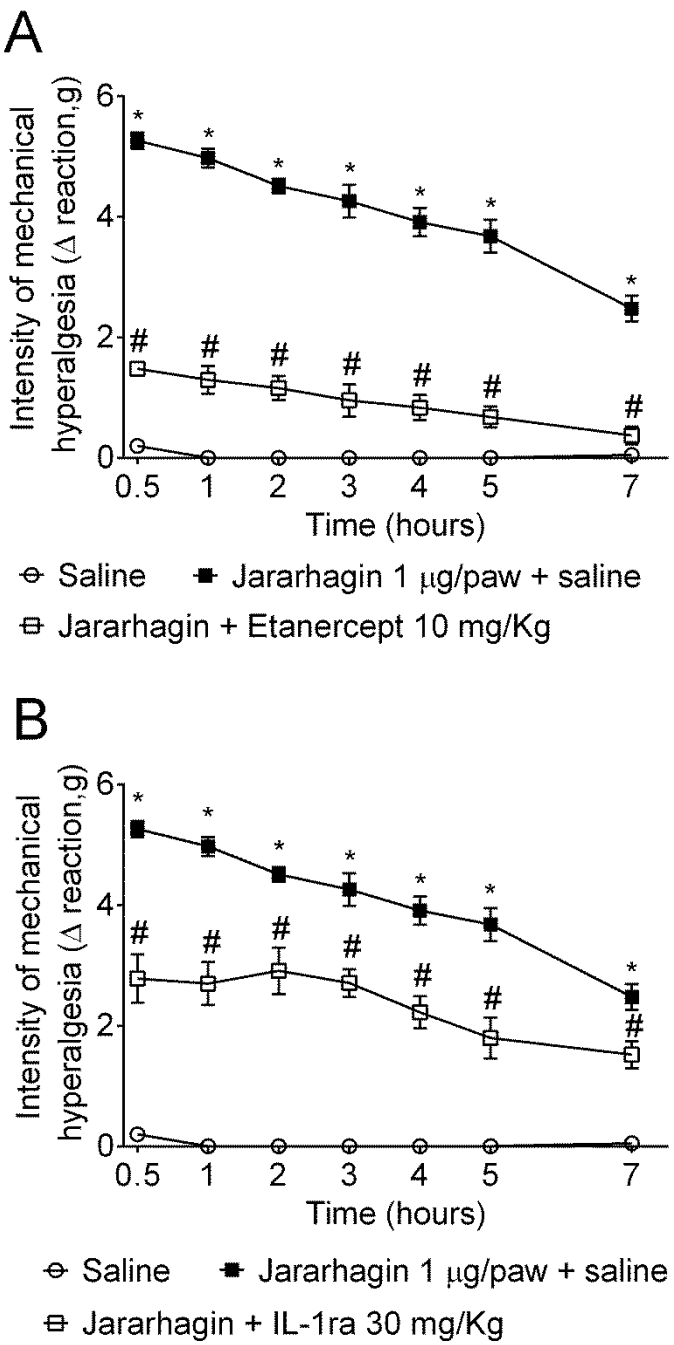
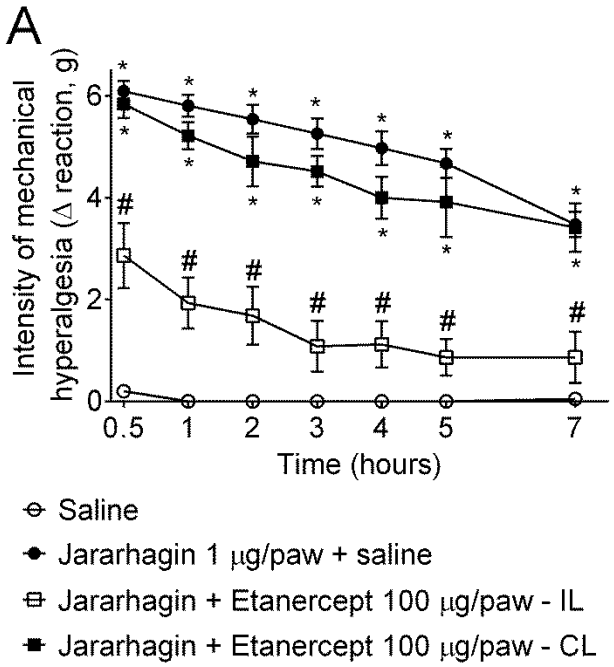


Figure 5. Local treatment with etanercept and IL-1ra reduced jararhagin-induced mechanical hyperalgesia in mice. Mice were treated with etanercept (100 µg/paw, i.pl.) (Panel A), IL-1ra (100 pg/paw, i.pl.) (Panel B) 1 h or equivalent volume of saline before jararhagin (1 µg/paw) injection. Mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 - 7 h after stimulus injection, and mechanical hyperalgesia was evaluated in the ipsilateral and contra-lateral paw to the stimulus. Results are presented as means ± SEM of 6 mice per group per experiment, and are representative of 2 separated experiments. *P<0.05 compared with saline group and #P<0.05 compared with jararhagin group. ANOVA followed by Tukey's t-test.



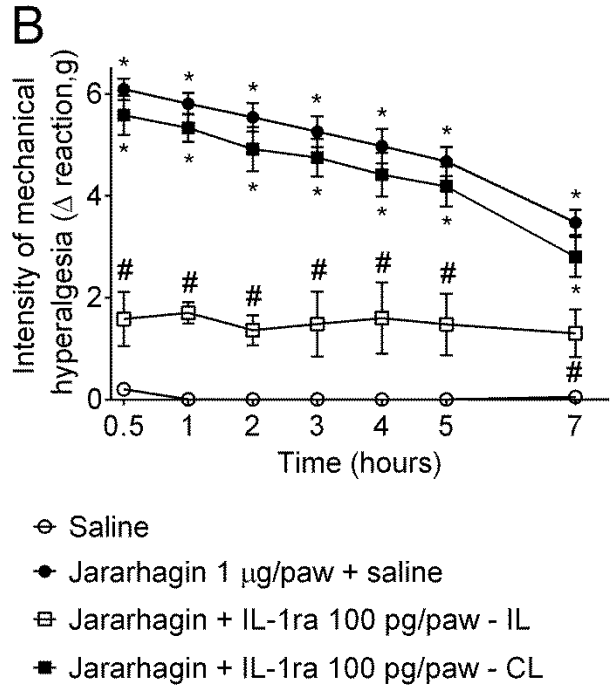
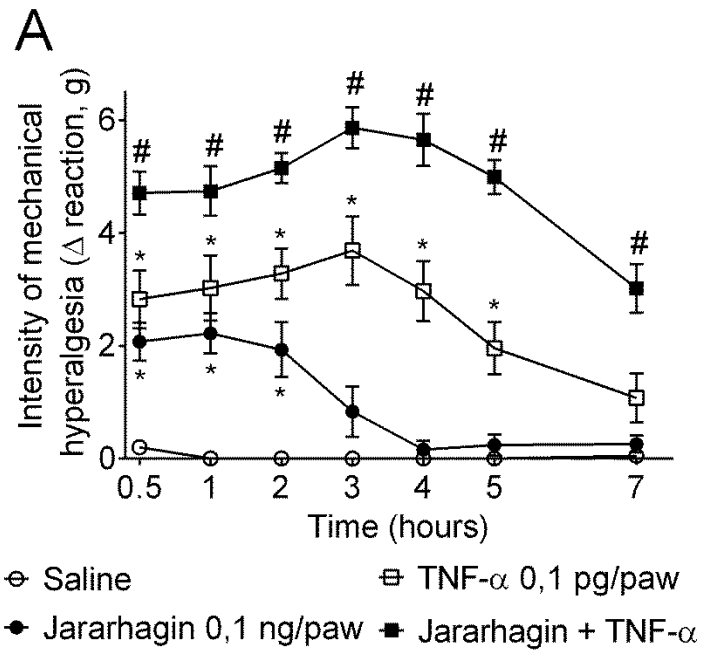


Figure 6. TNF-α and IL-1β increase jararhagin-induced mechanical hyperalgesia. Mice received jararhagin (0.1 ng/paw, i.pl), TNF-α (0.1 pg/paw, i.pl.) or IL-1β (1 pg/paw, i.pl.) injection separately or the co-injection of jararhagin and TNF-α (Panel A) or jararhagin and IL-1β (Panel B). Mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 - 7 h after stimulus injection. Results are presented as means ± SEM of 6 mice per group per experiment, and are representative of 2 separated experiments. *P<0.05 compared with saline group and #P<0.05 compared with TNF-α or IL-1β and jararhagin group. ANOVA followed by Tukey's t-test.



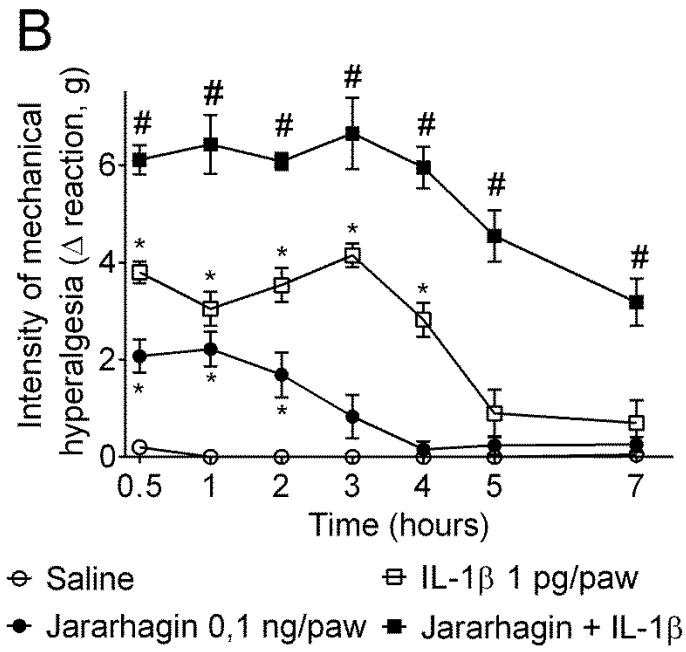
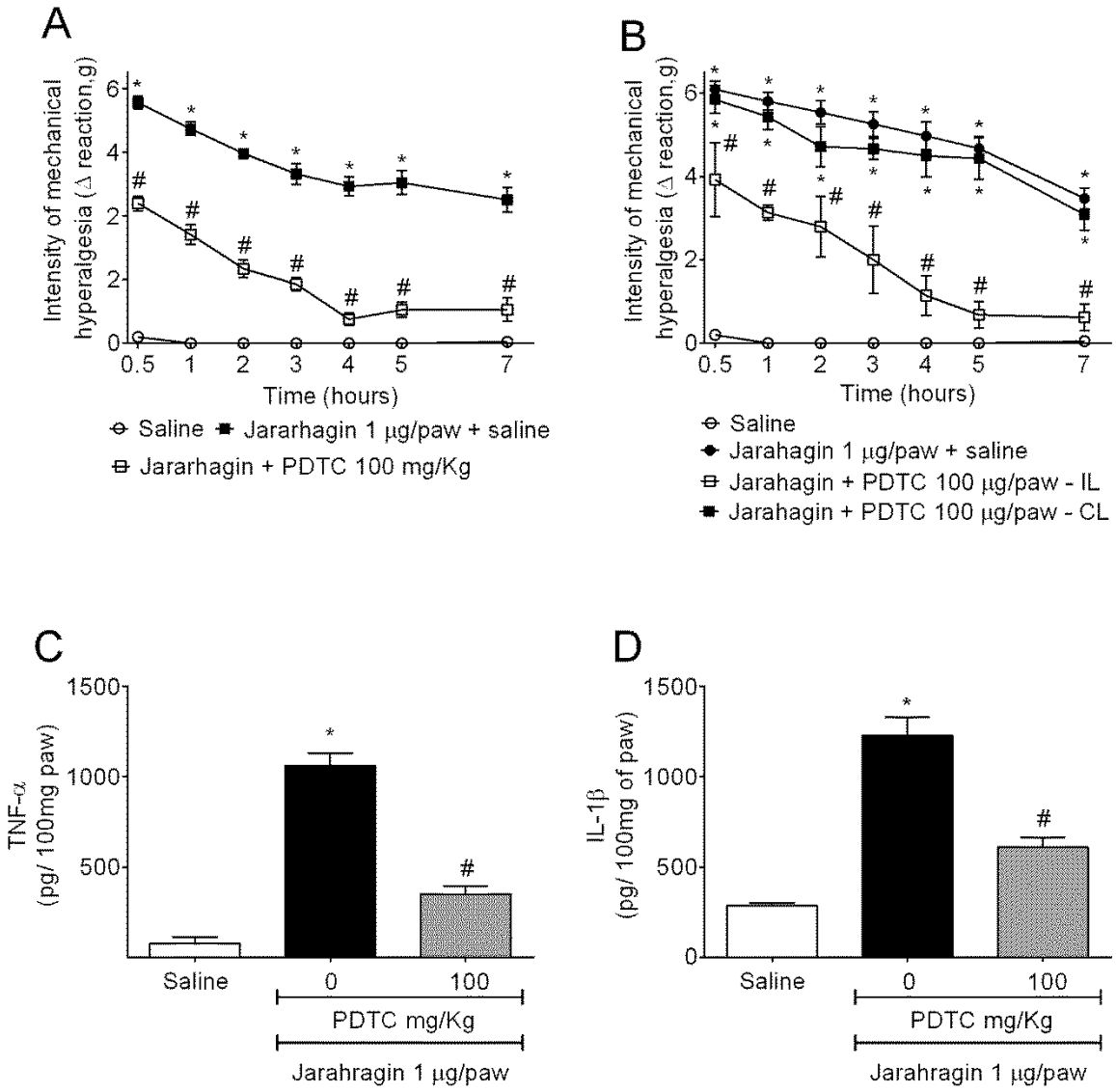


Figure 7. Treatment with PDTC reduced jararhagin-induced mechanical hyperalgesia and TNF-α and IL-1β production. Mice were treated with PDTC by s.c. (100 mg/Kg) (Panel A) or i.pl. (100 µg/paw) (Panel B) routes 30 min before administration of jararhagin (1 µg/paw). Mechanical hyperalgesia was evaluated between 0.5 - 7 h after stimulus injection (Panel A and B), samples of plantar skin were collected 3 h after jararhagin injection (Panel C and D), and TNF-α (Panel C) and IL-1β (Panel D) levels measured by ELISA. Results are presented as means ± SEM of 6 mice per group per experiment, and are representative of 2 separated experiments. *P<0.05 compared with saline group and #P<0.05 compared with jararhagin. ANOVA followed by Tukey's t-test.



5 CONCLUSÃO

Portanto, a jararagina induz hiperalgesia mecânica dependente das citocinas pró-inflamatórias TNF-α e IL-1β e que as mesmas potencializam a nocicepção induzida pela jararagina. Assim, tendo essas citocinas como alvo, a hiperalgesia induzida pela jararagina foi inibida pelo pré tratamento com etanercept (receptor solúvel de TNF-α) e IL-1ra (antagonista de IL-1) ou PDTC (inibidor do NFκB). Essas abordagens farmacológicas e imunobiológicas podem ser úteis para diminuir a dor induzida pelo veneno da *Bothrops jararaca*, a qual necessita de maiores investigações tanto pré-clínicas quanto clínicas.

REFERÊNCIAS

Baldo C, Jamora C, Yamanouye N, Zorn TM, Moura-da-Silva AM. Mechanisms of vascular damage by hemorrhagic snake venom metalloproteinases: tissue distribution and in situ hydrolysis. PLoS neglected tropical diseases. 2010;4:e727.

Baldo C, Tanjoni I, Leon IR, Batista IF, Della-Casa MS, Clissa PB, et al. BnP1, a novel P-I metalloproteinase from Bothrops neuwiedi venom: biological effects benchmarking relatively to jararhagin, a P-III SVMP. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2008;51:54-65.

Bode W, Gomis-Ruth FX, Stockler W. Astacins, serralysins, snake venom and matrix metalloproteinases exhibit identical zinc-binding environments (HEXXHXXGXXH and Met-turn) and topologies and should be grouped into a common family, the 'metzincins'. FEBS letters. 1993;331:134-40.

Bonavita AG, da Costa AS, Pires AL, Neves-Ferreira AG, Perales J, Cordeiro RS, et al. Contribution of mast cells and snake venom metalloproteinases to the hyperalgesia induced by Bothrops jararaca venom in rats. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2006;47:885-93.

Cardoso JL, Fan HW, Franca FO, Jorge MT, Leite RP, Nishioka SA, et al. Randomized comparative trial of three antivenoms in the treatment of envenoming by lance-headed vipers (Bothrops jararaca) in Sao Paulo, Brazil. The Quarterly journal of medicine. 1993;86:315-25.

Carvalho TT, Flauzino T, Otaguiri ES, Batistela AP, Zarpelon AC, Cunha TM, et al. Granulocyte-colony stimulating factor (G-CSF) induces mechanical hyperalgesia via spinal activation of MAP kinases and PI3K in mice. Pharmacology, biochemistry, and behavior. 2011;98:188-95.

Castro MSA, Ferreira SH, Cell migration and hyperalgesia: a paradoxical effect of endotoxin. In: Advances in inflammation research. New York: Raven, 1979.

Chacur M, Gutierrez JM, Milligan ED, Wieseler-Frank J, Britto LR, Maier SF, et al. Snake venom components enhance pain upon subcutaneous injection: an initial examination of spinal cord mediators. Pain. 2004a;111:65-76.

Chacur M, Longo I, Picolo G, Gutierrez JM, Lomonte B, Guerra JL, et al. Hyperalgesia induced by Asp49 and Lys49 phospholipases A2 from Bothrops asper snake venom: pharmacological mediation and molecular determinants. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2003;41:667-78.

Chacur M, Milligan ED, Sloan EM, Wieseler-Frank J, Barrientos RM, Martin D, et al. Snake venom phospholipase A2s (Asp49 and Lys49) induce mechanical allodynia upon peri-sciatic administration: involvement of spinal cord glia, proinflammatory cytokines and nitric oxide. Pain. 2004b;108:180-91.

Chacur M, Picolo G, Gutierrez JM, Teixeira CF, Cury Y. Pharmacological modulation of hyperalgesia induced by Bothrops asper (terciopelo) snake venom. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2001;39:1173-81.

Chacur M, Picolo G, Teixeira CF, Cury Y. Bradykinin is involved in hyperalgesia induced by Bothrops jararaca venom. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2002;40:1047-51.

Cintra-Francischinelli M, Caccin P, Chiavegato A, Pizzo P, Carmignoto G, Angulo Y, et al. Bothrops snake myotoxins induce a large efflux of ATP and potassium with spreading of cell damage and pain. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 2010;107:14140-5.

Clissa PB, Laing GD, Theakston RD, Mota I, Taylor MJ, Moura-da-Silva AM. The effect of jararhagin, a metalloproteinase from Bothrops jararaca venom, on pro-inflammatory cytokines released by murine peritoneal adherent cells. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2001;39:1567-73.

Costa EP, Clissa PB, Teixeira CF, Moura-da-Silva AM. Importance of metalloproteinases and macrophages in viper snake envenomation-induced local inflammation. Inflammation. 2002;26:13-7.

Cunha FQ, Lorenzetti BB, Poole S, Ferreira SH. Interleukin-8 as a mediator of sympathetic pain. British journal of pharmacology. 1991;104:765-7.

Cunha FQ, Poole S, Lorenzetti BB, Ferreira SH. The pivotal role of tumour necrosis factor alpha in the development of inflammatory hyperalgesia. British journal of pharmacology. 1992;107:660-4.

Cunha TM, Talbot J, Pinto LG, Vieira SM, Souza GR, Guerrero AT, et al. Caspase-1 is involved in the genesis of inflammatory hypernociception by contributing to peripheral IL-1beta maturation. Molecular pain. 2010;6:63.

Cunha TM, Verri WA, Jr., Silva JS, Poole S, Cunha FQ, Ferreira SH. A cascade of cytokines mediates mechanical inflammatory hypernociception in mice. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 2005;102:1755-60.

Cunha TM, Verri WA, Jr., Vivancos GG, Moreira IF, Reis S, Parada CA, et al. An electronic pressure-meter nociception paw test for mice. Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas / Sociedade Brasileira de Biofisica [et al]. 2004;37:401-7.

Dale CS, Goncalves LR, Juliano L, Juliano MA, da Silva AM, Giorgi R. The C-terminus of murine S100A9 inhibits hyperalgesia and edema induced by jararhagin. Peptides. 2004;25:81-9.

De Luca M, Ward CM, Ohmori K, Andrews RK, Berndt MC. Jararhagin and jaracetin: novel snake venom inhibitors of the integrin collagen receptor, alpha 2 beta 1. Biochemical and biophysical research communications. 1995;206:570-6.

Fernandes CM, Pereira Teixeira Cde F, Leite AC, Gutierrez JM, Rocha FA. The snake venom metalloproteinase BaP1 induces joint hypernociception through TNF-alpha and PGE2-dependent mechanisms. British journal of pharmacology. 2007;151:1254-61.

Ferreira SH, Lorenzetti BB, Bristow AF, Poole S. Interleukin-1 beta as a potent hyperalgesic agent antagonized by a tripeptide analogue. Nature. 1988;334:698-700.

Ferreira SH, Lorenzetti BB, Cunha FQ, Poole S. Bradykinin release of TNF-alpha plays a key role in the development of inflammatory hyperalgesia. Agents and actions. 1993a;38 Spec No:C7-9.

Ferreira SH, Lorenzetti BB, Poole S. Bradykinin initiates cytokine-mediated inflammatory hyperalgesia. British journal of pharmacology. 1993b;110:1227-31.

Ferreira SH, Nakamura M. I - Prostaglandin hyperalgesia, a cAMP/Ca2+ dependent process. Prostaglandins. 1979;18:179-90.

Ferreira SH, Ferrari, LF, Cunha TM, Nascimento PGBD, Verri WA Jr, Cunha FQ. Dor inflamatória. In: Neto OA, Costa CMC, Siqueira JTT, Teixeira MJ colab. (Ed.). Dor: Princípios e Prática. Artmed, 2008.

Fox JW, Ma L, Nelson K, Sherman NE, Serrano SM. Comparison of indirect and direct approaches using ion-trap and Fourier transform ion cyclotron resonance mass spectrometry for exploring viperid venom proteomes. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2006;47:700-14.

Fox JW, Serrano SMT. Structural considerations of the snake venom metalloproteinases, key members of the M12 reprolysin family of metalloproteinases. Toxicon. 2005;45, 969–985.

Fox JW, Serrano SM. Insights into and speculations about snake venom metalloproteinase (SVMP) synthesis, folding and disulfide bond formation and their contribution to venom complexity. The FEBS journal. 2008;275:3016-30.

Gallagher P, Bao Y, Serrano SM, Laing GD, Theakston RD, Gutierrez JM, et al. Role of the snake venom toxin jararhagin in proinflammatory pathogenesis: in vitro and in vivo gene expression analysis of the effects of the toxin. Archives of biochemistry and biophysics. 2005;441:1-15.

Gao YJ, Ji RR. Chemokines, neuronal-glial interactions, and central processing of neuropathic pain. Pharmacology & therapeutics. 2010;126:56-68.

Gutierrez JM, Leon G, Rojas G, Lomonte B, Rucavado A, Chaves F. Neutralization of local tissue damage induced by Bothrops asper (terciopelo) snake venom. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 1998;36:1529-38.

Gutierrez JM, Rucavado A. Snake venom metalloproteinases: their role in the pathogenesis of local tissue damage. Biochimie. 2000;82:841-50.

Junqueira-de-Azevedo Ide L, Ho PL. A survey of gene expression and diversity in the venom glands of the pitviper snake Bothrops insularis through the generation of expressed sequence tags (ESTs). Gene. 2002;299:279-91.

Kamiguti AS, Hay CR, Theakston RD, Zuzel M. Insights into the mechanism of haemorrhage caused by snake venom metalloproteinases. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 1996;34:627-42.

Kamiguti AS, Slupsky JR, Zuzel M, Hay CR. Properties of fibrinogen cleaved by Jararhagin, a metalloproteinase from the venom of Bothrops jararaca. Thrombosis and haemostasis. 1994;72:244-9.

Kawasaki Y, Xu ZZ, Wang X, Park JY, Zhuang ZY, Tan PH, et al. Distinct roles of matrix metalloproteases in the early- and late-phase development of neuropathic pain. Nature medicine. 2008;14:331-6.

Khasar SG, McCarter G, Levine JD. Epinephrine produces a beta-adrenergic receptor-mediated mechanical hyperalgesia and in vitro sensitization of rat nociceptors. Journal of neurophysiology. 1999;81:1104-12.

Laing GD, Clissa PB, Theakston RD, Moura-da-Silva AM, Taylor MJ. Inflammatory pathogenesis of snake venom metalloproteinase-induced skin necrosis. European journal of immunology. 2003;33:3458-63.

Li Q, Verma IM. NF-kappaB regulation in the immune system. Nature reviews Immunology. 2002;2:725-34.

Lorenzetti BB, Veiga FH, Canetti CA, Poole S, Cunha FQ, Ferreira SH. Cytokine-induced neutrophil chemoattractant 1 (CINC-1) mediates the sympathetic component of inflammatory mechanical hypersensitivitiy in rats. European cytokine network. 2002;13:456-61.

Macintyre PE, Schug SA, Scott DA, Visser EJ, Walker SM. Acute Pain Management: Scientific Evidence. Melbourne, ANZCA & FPM, 2010.

Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos-Serpentes. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/1025-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/animais-peconhentos-serpentes/l2-animais-peconhentos-serpentes/13713-descricao-da-doenca. Acesso em: 19 de Novembro de 2014.

Moura-da-Silva AM, Desmond H, Laing G, Theakston RD. Isolation and comparison of myotoxins isolated from venoms of different species of Bothrops snakes. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 1991;29:713-23.

Moura-da-Silva AM, Laing GD, Paine MJ, Dennison JM, Politi V, Crampton JM, et al. Processing of pro-tumor necrosis factor-alpha by venom metalloproteinases: a hypothesis explaining local tissue damage following snake bite. European journal of immunology. 1996;26:2000-5.

Moura-da-Silva AM, Ramos OH, Baldo C, Niland S, Hansen U, Ventura JS, et al. Collagen binding is a key factor for the hemorrhagic activity of snake venom metalloproteinases. Biochimie. 2008;90:484-92.

Paine MJ, Desmond HP, Theakston RD, Crampton JM. Purification, cloning, and molecular characterization of a high molecular weight hemorrhagic metalloprotease, jararhagin, from Bothrops jararaca venom. Insights into the disintegrin gene family. The Journal of biological chemistry. 1992;267:22869-76.

Picolo G, Chacur M, Gutierrez JM, Teixeira CF, Cury Y. Evaluation of antivenoms in the neutralization of hyperalgesia and edema induced by Bothrops jararaca and Bothrops asper snake venoms. Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas / Sociedade Brasileira de Biofisica [et al]. 2002;35:1221-8.

Pinto LG, Cunha TM, Vieira SM, Lemos HP, Verri WA, Jr., Cunha FQ, et al. IL-17 mediates articular hypernociception in antigen-induced arthritis in mice. Pain. 2010;148:247-56.

Rocha SL, Frutuoso VS, Domont GB, Martins MA, Moussatche H, Perales J. Inhibition of the hyperalgesic activity of Bothrops jararaca venom by an antibothropic fraction isolated from opossum (Didelphis marsupialis) serum. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2000;38:875-80.

Schaible HG, Schmidt RF. Time course of mechanosensitivity changes in articular afferents during a developing experimental arthritis. Journal of neurophysiology. 1988;60:2180-95.

Schattner M, Fritzen M, Ventura Jde S, de Albuquerque Modesto JC, Pozner RG, Moura-da-Silva AM, et al. The snake venom metalloproteases berythractivase and jararhagin activate endothelial cells. Biological chemistry. 2005;386:369-74.

Serrano SM, Kim J, Wang D, Dragulev B, Shannon JD, Mann HH, et al. The cysteine-rich domain of snake venom metalloproteinases is a ligand for von Willebrand factor A domains: role in substrate targeting. The Journal of biological chemistry. 2006;281:39746-56.

Tanjoni I, Butera D, Bento L, Della-Casa MS, Marques-Porto R, Takehara HA, et al. Snake venom metalloproteinases: structure/function relationships studies using monoclonal antibodies. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2003;42:801-8.

Teixeira C, Cury Y, Moreira V, Picolo G, Chaves F. Inflammation induced by Bothrops asper venom. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2009;54:67-76.

Teixeira CF, Cury Y, Oga S, Jancar S. Hyperalgesia induced by Bothrops jararaca venom in rats: role of eicosanoids and platelet activating factor (PAF). Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 1994;32:419-26.

Verri WA, Jr., Cunha TM, Parada CA, Poole S, Cunha FQ, Ferreira SH. Hypernociceptive role of cytokines and chemokines: targets for analgesic drug development? Pharmacology & therapeutics. 2006a;112:116-38.

Verri WA, Jr., Cunha TM, Parada CA, Poole S, Liew FY, Ferreira SH, et al. Antigen-induced inflammatory mechanical hypernociception in mice is mediated by IL-18. Brain, behavior, and immunity. 2007;21:535-43.

Verri WA, Jr., Cunha TM, Parada CA, Wei XQ, Ferreira SH, Liew FY, et al. IL-15 mediates immune inflammatory hypernociception by triggering a sequential release of IFN-gamma, endothelin, and prostaglandin. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 2006b;103:9721-5.

Verri WA, Jr., Guerrero AT, Fukada SY, Valerio DA, Cunha TM, Xu D, et al. IL-33 mediates antigen-induced cutaneous and articular hypernociception in mice. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 2008;105:2723-8.

von Frey M. Untersuchunger über die Sinnesfunctionen der menschlichen Haut. Bandes der Abhandlungen der mathematisch-physischen Classe der Königl. Sächsischen Gesellschaft der Wissenschaften, 1896, 23:175-266.

Zychar BC, Dale CS, Demarchi DS, Goncalves LR. Contribution of metalloproteases, serine proteases and phospholipases A2 to the inflammatory reaction induced by Bothrops jararaca crude venom in mice. Toxicon : official journal of the International Society on Toxinology. 2010;55:227-34.

ANEXOS

ANEXO A

GUIDE FOR AUTHORS

. Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Introduction

Official Journal of The International Society on Toxinology (http://www.toxinology.org/), *Toxicon*'s "aims and scope" are laid down in the journal as:

To publish:

- articles containing the results of original research on problems related to toxins derived from animals, plants and microorganisms
- papers on novel findings related to the chemical, pharmacological, toxicological, and immunological properties of natural toxins
- molecular biological studies of toxin and other genes from poisonous and venomous organisms that advance understanding of the role or function of toxins
- clinical observations on poisoning and envenoming where a new therapeutic principle has been proposed or a decidedly superior clinical result has been obtained
- material on the use of toxins as tools in studying biological processes and material on subjects related to venom-antivenom problems
- review articles on problems related to toxinology.

And
To encourage the exchange of ideas, sections of the journal may be devoted to Short Communications, Letters to the Editor and activities of the International Society on Toxinology.

Toxicon strives to publish articles that are current and of broad interest and importance to the toxinology research community. Emphasis will be placed upon articles that further the understanding and knowledge of toxinology.

Types of paper

Full-Length Research Papers: Articles containing the results of original research on problems related to toxins derived from animals, plants and microorganisms.

Short Communications: Short communications differ from full manuscripts only in that the research study does not lend itself to an extended presentation. Even though brief, the Short communication should represent a complete, coherent and self contained study. The quality of Short Communications is expected to be as good as that of full articles, and both full articles and Short communications will be refereed in an identical manner. The form is identical to that for a full article except that the report should not be divided into Introduction, Materials and Methods, Results and Discussion. An abstract of not more than 75 words should be provided. The Short Communication may not be longer than five double-spaced typewritten pages (not including references, tables and figures) and should include not more than two tables of two figures or one of each.

Letters to the Editor: These may be published if judged by the Editor to be of interest to the broad field of toxinology or of special significance to a smaller group of workers in a specialized field of toxinology. They should be headed `Letter to the Editor' which should be followed by a title for the communication. Names of authors and affiliations should be at the end of the letter.

Announcements: *Toxicon* will only accept for publication announcements of great interest to toxinologists, such as notices of appropriate meetings and symposia and activities of the International Society of Toxinology.

Reviews and mini-Reviews: Articles of interest to toxinologists which are published in journals other than *Toxicon*may be abstracted in the Reviews section of *Toxicon*. Readers who feel that a particular article or book should be abstracted in this section are encouraged to bring their opinions to the attention of one of the Review Editors. Mini-Reviews and proposals for mini-Reviews are welcome

Molecular Biology: Papers on molecular biological aspects of toxins are welcome. They can include cloning, expression, genetic and related studies. The papers must add to the understanding of the role or function of toxins. Papers providing cDNA sequences without any relevant conclusions are not acceptable. If cDNA sequences are included, authors must guarantee that the sequences will be deposited in a public gene bank before the publication of the paper in *Toxicon*.

Clinical reports: *Toxicon* will publish clinical reports on poisoning where a new therapeutic principle has been proposed or a decidedly superior clinical result has been established. Please observe the following: Clinical Reports Guidelines

Classic Toxins: The main aim of these articles is to educate and inform both the experienced scientist and new scientists entering the field of toxinology. These articles should serve as a reference guide for anyone using toxins. Please contact Dr. Ed Rowan with your suggestions for inclusion in the 'classic toxins' feature.

Before You Begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication seehttp://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of Interest

Toxicon follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission:

1. All third-party financial support for the work in the submitted manuscript.
2. All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript.
3. All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission.
4. Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported.
5. Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued).
6. Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at:http://www.icmje.org. The form for conflict of interest disclosure can be downloaded here, or athttp://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf (if this link does not display properly in your browser, please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the popup menu.)

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, seehttp://www.elsevier.com/sharingolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consulthttp://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (seehttp://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information seehttp://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding Body Agreements and Policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visithttp://www.elsevier.com/fundingbodies.

US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting (" Public Access") policy:
Elsevier facilitates author response to the NIH voluntary posting request (referred to as the NIH "Public Access Policy"; see http://www.nih.gov/about/publicaccess/index.htm) by posting the peer-reviewed author's manuscript directly to PubMed Central on request from the author, 12 months after formal publication. Upon notification from Elsevier of acceptance, we will ask you to confirm via e-mail (by e-mailing us at NIHauthorrequest@elsevier.com) that your work has received NIH funding and that you intend to respond to the NIH policy request, along with your

NIH award number to facilitate processing. Upon such confirmation, Elsevier will submit to PubMed Central on your behalf a version of your manuscript that will include peer-review comments, for posting 12 months after formal publication. This will ensure that you will have responded fully to the NIH request policy. There will be no need for you to post your manuscript directly with PubMed Central, and any such posting is prohibited.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **$3,000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

The Editors welcome submissions by the authors of the names and addresses of up to five individuals who could expertly review the paper, and who are not from the same institutions as the authors. The Editors reserve the right to use these or other reviewers.

Preparation

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced and has consecutive line numbering– this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Experimental
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Experimental procedures

All animal experiments should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.***All animal studies need to ensure they comply with the ARRIVE guidelines. More information can be found at http://www.nc3rs.org.uk/page.asp?id=1357.***

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• **Author names and affiliations.** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article.

The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 125 characters including spaces, or, maximum 20 words per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited.

In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations:http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to

include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
• For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes.
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.